



**UNIVERSIDADE
IBIRAPUERA**

Líderes que inventam o futuro



**PROJETO PEDAGÓGICO
CST EM LOGÍSTICA**

SUMÁRIO

I.	DADOS GERAIS DO CURSO	5
1.	FORMA DE ACESSO AO CURSO	5
II.	PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	7
1.	PERFIL DO CURSO	7
1.1.	O Curso e o Contexto Institucional	10
1.2.	O Curso e o Contexto Regional	13
2.	MISSÃO	15
2.1.	Da Instituição	15
2.2.	Do Curso	17
2.3.	Compatibilidade entre Missão Institucional e Missão do Curso	17
3.	CONCEPÇÃO DO CURSO	18
3.1.	Objetivos do Curso	18
3.1.1.	Geral	19
3.1.2.	Específicos	19
3.2.	Perfil do Egresso	20
3.2.1.	Competências Gerais a serem Desenvolvidas	23
3.2.2.	Habilidades Gerais a serem Desenvolvidas	24
3.2.3.	Atribuições no Mercado de Trabalho	26
3.3.	Coerência da Formação com as Exigências do Mercado de Trabalho	27
3.4.	Aderência com o Desenvolvimento Sustentável	31
3.5.	Articulação do PPC com o PPI e o PDI	33
3.6.	Posicionamento do Curso e Diferenciais Competitivos	35
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	35
4.1.	Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso	38
4.2.	Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso	38
4.3.	Coerência do Currículo com o Catálogo Nacional dos CST	39
4.4.	Dimensionamento da Carga Horária do Curso	40
4.4.1.	Integração dos Componentes Curriculares	41
4.5.	Metodologia de Ensino	41
4.5.1.	Coerência entre Metodologia de Ensino e Concepção do Curso	43
4.5.2.	Flexibilidade e Interdisciplinaridade Curricular	43
4.5.3.	Desenvolvimento de Conteúdos na Modalidade Semipresencial	44
4.6.	Ementário e Bibliografia	47
4.6.1.	Atualização dos Conteúdos e da Bibliografia	47
4.6.2.	Descrição das Ementas e bibliografia	48
5.	ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO	60
5.1.	Plano de Negócios	60

5.2.	Mecanismos de Estudos Sistêmicos.....	62
6.	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	63
6.1.	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	64
6.1.1.	Coerência entre o Ensino, a Aprendizagem e a Concepção do Curso.....	67
7.	AVALIAÇÃO DO CURSO.....	67
7.1.	Resultados obtidos nas Avaliações do MEC.....	67
7.2.	Participação no ENADE	68
7.3.	Articulação da Auto-avaliação do Curso com a Auto-avaliação Institucional.....	69
8.	PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AOS DISCENTES	70
8.1.	Bolsa de Estudos, Financiamentos e Descontos	70
8.2.	Desenvolvimento de Atividades Culturais e Esportivas	72
8.3.	Apoio Psicopedagógico.....	72
8.4.	Mecanismos de Nivelamento.....	73
8.5.	Atendimento Extraclasse.....	74
8.6.	Acessibilidade à Tecnologia da Informação.....	74
8.7.	Ciência Sem Fronteiras	75
8.8.	Parcerias	75
8.9.	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	75
9.	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	76
9.1.	Atuação do Coordenador.....	76
9.2.	Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional	78
9.3.	Formas de implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no âmbito do curso.....	78
9.4.	Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso	79
9.5.	Articulação do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores.....	79
9.6.	Corpo Docente	79
9.7.	Titulação	81

I. DADOS GERAIS DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO:	Logística				
EIXO TECNOLÓGICO	Gestão e Negócios				
MODALIDADE:	Curso Superior de Tecnologia				
ENDEREÇO DE OFERTA DO CURSO:	Avenida Interlagos, 1329 - Bairro: Jardim Marajoara - São Paulo - SP CEP: 04661-100.				
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
N. DE VAGAS ANUAIS:		80		160	240
CARGA HORÁRIA DO CURSO:	1944 horas/aula ou 1620 horas relógio				
REGIME DE MATRÍCULA:	Seriado semestral				
DURAÇÃO DO CURSO	4 semestres				
ATOS LEGAIS Autorização	Resolução CONSUN nº 15/2006 de 27/09/2006. Vagas alteradas pela Resolução CONSUN nº 07/2009 de 24/06/2009				
ATOS LEGAIS Reconhecimento	Portaria MEC nº 46 de 22/05/2012, publicada no DOU nº 100 de 24/05/2012, seção 1, p 14				

1. FORMA DE ACESSO AO CURSO

A forma de acesso do discente ao curso acontece mediante processo seletivo agendado ou tradicional, ou outro meio permitido na legislação vigente, por candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos para classificá-los dentro do limite das vagas oferecidas pelo Curso. Para preenchimento destas vagas são definidas normativas pelos Órgãos Colegiados Superiores da Universidade Ibirapuera, publicadas em Edital, devidamente inserido no site da

Instituição, em que constam informações sobre os cursos, prazos e documentação exigida para inscrição, bem como calendário das provas, critérios de classificação e demais informações úteis para o candidato.

O processo seletivo é organizado e realizado por uma Comissão designada pelo Reitor, após aprovação do edital específico pelo Conselho Universitário, à qual compete a coordenação do processo seletivo em todas as suas fases, a elaboração e o julgamento das provas e a aplicação das penalidades cabíveis por infração às normas publicadas no respectivo edital.

O processo seletivo abrange conhecimento comum às diversas formas de escolaridade do nível médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade. A classificação se faz pela ordem decrescente dos resultados obtidos, excluídos os candidatos que não obtiveram os níveis mínimos e os que tiveram resultado nulo em quaisquer das avaliações. Neste contexto, destaca-se como política de classificação:

- ✓ garantir apoio necessário à plena realização do estudante como universitário, no âmbito acadêmico, cultural, social e político;
- ✓ desenvolver mecanismos que promovam condições socioeconômicas viabilizando a permanência dos estudantes na Instituição;
- ✓ orientar e atender os estudantes visando proporcionar oportunidades de engajamento na vida acadêmica;
- ✓ aprofundar e desenvolver atitudes e habilidades gerando competências favoráveis à sua formação integral;
- ✓ desenvolver formas de pensamento e comportamento proativo no trabalho, em nível intelectual e de consciência ambiental;
- ✓ promover assistências cultural, desportiva, recreativa e social aos acadêmicos;
- ✓ garantir a representação estudantil, com o objetivo de promover a organização do movimento estudantil; e
- ✓ incentivar a participação dos discentes nos eventos da Instituição.

Havendo vagas, a requerimento dos interessados, a Universidade Ibirapuera aceitará transferências de alunos procedentes de cursos idênticos ou afins aos seus ou portadores de diploma de cursos superiores de graduação, julgada a afinidade,

equivalência de estudos e conhecimentos, se for o caso, pelos Colegiados de Coordenação Didática de cada curso.

A critério da Universidade, a admissão também poderá ser feita utilizando-se o resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sendo que o candidato deverá ter atingido o mínimo de 400 pontos para cada uma das áreas da prova, e 500 pontos para a redação.

Havendo vagas, a requerimento dos interessados, a Universidade Ibirapuera aceitará transferências de alunos procedentes de cursos idêntico ou afins aos seus, ou ainda, portadores de diplomas de cursos superiores de graduação, julgada a afinidade, equivalências de estudos e conhecimentos, se for o caso, pelos Colegiados de Coordenação Didática de cada curso.

II. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. PERFIL DO CURSO

O curso superior de tecnologia em Logística privilegia a abordagem integrada da logística em toda a cadeia de valor das organizações, considerando os aspectos de planejamento, transportes, armazenagem e movimentação de materiais, ao longo do ciclo de aquisição, produção e comercialização de bens e serviços. Assim, o curso possibilita a visão integrada da função logística e do seu papel na cadeia de abastecimento, criando, atualizando ou desenvolvendo competências de gestão logística.

O curso foi pensado de forma a atender as características contextuais, ou seja, uma demanda social importante a ser atendida. A estrutura contempla contextos específicos que se articulam com a necessidade de formar profissionais de gestão, sendo balizada pelas diretrizes curriculares para a educação profissional de nível tecnológico.

Nesse sentido, para atender ao mercado de trabalho em constante mudança, a Logística está presente em todos os segmentos do setor produtivo ocupando importância vital no crescimento das organizações, ficando cada vez mais evidente a necessidade de profissionais capazes e qualificados para otimizar processos de produção, dimensionar sistemas de distribuição e armazenagem, de forma econômica e segura, tendo como base

o conhecimento da cadeia de suprimentos e dos meios de transporte, direcionados aos diferentes tipos de produtos a serem encaminhados ao mercado.

A proposta pedagógica do curso se fundamenta em marcos teóricos coerentes com as concepções de mundo, do mercado de trabalho, de vida e de homem que se tem. Dessa forma o aluno é estimulado a aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a aprender. Logo, combina os benefícios da educação convencional com as principais tendências do processo de ensino-aprendizagem, adotando abordagem inovadora, focada na capacitação necessária para que o egresso possa operacionalizar as transformações que se observam no ambiente das organizações, priorizando os desafios da competitividade e o desenvolvimento de habilidades necessárias à criação de projetos em logística que permitam a redução de custos e a otimização de resultados.

Destaca-se o desenvolvimento de estratégias de negócios, modelos de gestão, estrutura organizacional e gestão do conhecimento, ampliando o planejamento de oportunidades de negócio e análise da viabilidade mercadológica, econômico-financeira e social, bem como de ferramentas de análise mercadológica para uma correta identificação de mercados consumidores, boas práticas, benchmarking e concorrentes potenciais, além da criação e manutenção de diferenciais competitivos.

O curso contempla o planejamento estratégico para os produtos e serviços, planejamento da arquitetura organizacional, proatividade da estrutura de produção, operação e prestação de serviços, compreensão dos modelos financeiros e da cultura organizacional.

A concepção do curso foi delineada de forma a possibilitar a operacionalização, aquisição e administração de materiais, armazenagem, movimentação e separação de materiais, insumos e produtos, com destaque para as rotinas, a distribuição e os meios de transporte, integrando ações de logística aliadas a tecnologia, marketing, vendas e gestão, agregando valor aos produtos e serviços, com redução de custos, melhoria na relação com o cliente interno/externo e ações estratégicas com o objetivo de redução dos impactos ambientais.

O curso possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas ao diagnóstico da cadeia de suprimentos e das redes nas quais as organizações estão inseridas, visando

técnicas, conhecimento metodológico e tecnológico para que o profissional possa atuar como um especialista em soluções de redução de custos e melhorar o nível de serviço na cadeia logística, via implementação e controle de ações de melhorias.

O curso foi pensado de forma a garantir mecanismos sistêmicos de estudo que visam potencializar o aprendizado do aluno na área do curso e desenvolver habilidades e competências, buscando atualização e percepção do mercado de trabalho. A realização desses estudos pretende que o aluno amplie seu universo cultural pela aquisição de novos conhecimentos e experiências, tendo acesso a formas de manifestações culturais, artísticas e científicas que não fazem parte do seu cotidiano, a fim de enriquecer-se como indivíduo, das mais variadas formas, para melhor desempenhar suas funções profissionais.

Todas as disciplinas e atividades acadêmicas do curso enfatizam que os esforços empresariais devem ser integrados na busca de maior competitividade e que a logística exige preparo e atualização, além do desafio de atuar profissionalmente e com o conhecimento de mercado auxiliando o Brasil e a nossa região a melhorar a nossa posição no ranking internacional de logística e infraestrutura logística que nos últimos anos vem perdendo posição.

A organização do curso foi pensada levando em consideração os conhecimentos e competências essenciais ao profissional de logística. Assim, nossa matriz curricular contempla conhecimentos sobre o comportamento organizacional, assim como os de direito do consumidor e atendimento ao cliente, abrangendo a comunicação empresarial, a ética e a cidadania, a economia e os cenários globalizados e matemática. Como competências essenciais ao tecnólogo em logística a gestão de custos, assim como a administração das organizações.

Nossa matriz curricular considera o Planejamento Estratégico em Operações Logísticas, através das relações e organizações do futuro e planejamento de operações logísticas, nas quais serão trabalhadas as competências e habilidades relacionadas à gestão e empreendedorismo, a estatística. Simultaneamente a essa formação geral será desenvolvida a gestão das operações e de materiais, os fundamentos e o planejamento da logística, da cadeia de suprimentos e da cadeia de transportes.

Negócios e Custos Logísticos estão contemplados na nossa matriz curricular essencial ao nosso profissional através dos fundamentos da cadeia de suprimentos e auditoria logística, abrangendo a gestão de custos logísticos, as redes de distribuição e a compreensão do plano de negócios, bem como a legislação específica, os mecanismos de auditoria, sistemas e a gestão dos sistemas de informação e da armazenagem.

Nossa matriz objetiva uma visão holística sobre a Gestão em Logística, assim abrange disciplinas como: a logística global e a qualidade em logística, ampliando conhecimentos relacionados à logística internacional e empresas globais, os aspectos tributários e aduaneiros e da logística no *e-Commerce*, bem como dos tópicos especiais em logística que objetivam um espaço para conhecer em profundidade as atualidades, tendências, boas práticas e o laboratório em sala de aula para aplicação do conhecimento adquirido e desenvolvimento de novas competências. Gestão de transportes, qualificação de gestão de operações e desenvolvimento de um plano de negócios em Logística são outros importantes disciplinas essenciais como competências mínimas exigidas ao futuro profissional em logística.

1.1. O Curso e o Contexto Institucional

A Universidade Ibirapuera (UNib) é mantida pela Associação Princesa Isabel de Educação e Cultura – APIEC, também localizada à Avenida Interlagos 1329, CEP: 04661-100, bairro Jardim Marajoara, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, associação de utilidade pública, CNPJ 50.954.213/0001-20, cujo estatuto está registrado e arquivado sob nº 34.971 do Livro A, nº 25, do Registro Cível de Pessoas Jurídicas, anexo ao 4º Registro de Títulos e Documentos da Comarca desta capital, de 16 de abril de 1970.

A Universidade Ibirapuera possui o campus Chácara Flora, com 22 mil metros quadrados de área, localizado no município de São Paulo, à Avenida Interlagos, 1329, bairro Jardim Marajoara, CEP: 04661-100.

A IES está credenciada pela Portaria MEC n. 1.198, de 13 de agosto de 1992, publicada no D.O.U. nº 156, em 14 de agosto de 1992, página 11.051, seção I.

A IES está inserida na região metropolitana do Estado de São Paulo, e de acordo com o IBGE (2014) a população do município de São Paulo é de cerca de 11 milhões de habitantes. A cidade de São Paulo espelha os contrastes sociais do país. As disparidades de renda e de acesso aos bens urbanos refletem-se nas formas de organização do espaço metropolitano e distribuição das empresas da região. A cidade conta com cerca de 9,48% das empresas do Brasil, que é o maior percentual entre as demais cidades brasileiras, depois do centro da cidade, o maior percentual delas se concentra na zona sul (IBPT, 2014). Como exemplo, pode-se mencionar a existência de um centro empresarial onde estão abrigadas 60 grandes empresas. Há mais de 30 anos na vanguarda tecnológica, esse centro demonstra grande capacidade de inovação e diversidade de soluções. Além disso, na região estão situados o aeroporto de Congonhas, o autódromo de Interlagos, dentre outros e é também onde se realiza anualmente o maior congresso de gestão de pessoas da América Latina, CONARH- ABRH, provando ser uma região onde há grande fluxo de profissionais do Brasil. O IDH do município é 0.841 e essa região, circunvizinha de cidades como Diadema, Parelheiros, Itapeverica da Serra, Embu-Guaçu e Taboão da Serra, é considerada o maior reduto eleitoral do Brasil, agregando um complexo variado de indústrias, tais como farmacêuticas, metalúrgicas, elétricas, e prestadoras de serviços além de amplo comércio e da construção civil.

A história da UNIB começa em 1969, com o curso de Pedagogia, no bairro de Moema, zona Sul de São Paulo. Logo depois vieram os cursos de Letras, Biologia, Física, Matemática e Química. Em 1999, a Universidade Ibirapuera inaugura o Campus Chácara Flora, com um amplo e moderno projeto arquitetônico que possibilitou uma expansão dos cursos nas diversas áreas do conhecimento.

Portanto, fundada há 47 anos conta atualmente com mais de 20 cursos de graduação nas áreas de Saúde, Negócios, Educação e Tecnologia. Oferece inúmeros cursos de extensão com visão interdisciplinar, de formação humanística e generalista. Possui 16 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização e MBA) nas áreas de Saúde, Negócios, Educação e Tecnologia. Também se destaca o curso de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Acadêmico em Odontologia, área de concentração em Bioodontologia, recomendado pela CAPES.

A Unib vem trabalhando há alguns anos na contratação de doutores pesquisadores para seu quadro docentes e, tem 4 novos projetos em andamento desde 2014, com grupos

de pesquisa formados, em plena atividade, gerando pesquisas, publicações em qualis CAPES e patentes. Com a consolidação dos grupos os projetos serão submetidos à CAPES para aprovação.

Com relação à responsabilidade social, a IES oferece atendimento gratuito à população de baixa renda em suas clínicas universitárias, com serviços de assistência jurídica, odontológica, fisioterapêutica e psicológica. Além disso, realiza projetos de extensão, como ações educativas, que articulam o Ensino e a Pesquisa com o objetivo de viabilizar a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. Neste sentido, a IES desenvolve Cursos; Programas; Projetos; Eventos e Prestação de Serviço que mobilizam professores, técnicos e estudantes com o intuito de gerar conhecimento e contribuir para a ampliação das possibilidades de crescimento profissional, pessoal, científico, artístico, cultural e esportivo de nossos alunos e da comunidade na qual está inserida.

A IES tem como missão: “Oferecer soluções inovadoras e sustentáveis, comprometidas com a educação e valorização do ser humano, propondo-se a atender os anseios das pessoas e organizações no mundo globalizado” (PDI 2012/2016). Essa missão é apoiada nos seguintes princípios: autonomia, empreendedorismo, qualidade, comunicação, conhecimento, ética, flexibilidade, respeitabilidade, pluralidade e diversidade, compromisso e corresponsabilidade (PDI 2012/2016).

A modalidade semipresencial de ensino, prevista na legislação, foi introduzida em algumas disciplinas dos cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogos) a partir de 2007, estando sob a responsabilidade do Centro de Educação a Distância (CEAD). A IES já possui a infraestrutura para a oferta da educação a distância (EaD), embora ainda não atue nessa modalidade de ensino, pois recebeu comissão de credenciamento e autorização de curso na modalidade, obtendo parecer favorável.

Dentro deste contexto anteriormente pontuado e conforme demanda existente na região o curso de Logística foi inserido na Universidade Ibirapuera, após minuciosa análise do mercado e da situação socioeconômica da população que vive e/ou trabalha na região Sul da cidade de São Paulo.

Elaborado o projeto de um Curso de Graduação de Curta Duração para instrumentalizar novos profissionais especializados na área ou para os profissionais que já atuem na área de Logística e que não tenham sido formalmente capacitados, ou que necessitem de atualização.

Considerando que grandes centros urbanos, como São Paulo e os municípios vizinhos dependem cada vez mais de apoio em Logística, o domínio de competências neste setor faz com que profissionais e organizações façam a diferença no mercado de trabalho qualificado. A Gestão de Logística deverá ser estratégica, ágil, capaz de absorver e processar rapidamente um grande volume de informações, deter um pensamento logístico sistêmico, criando conhecimento, promovendo e influenciando o movimento das relações entre empresas, administrando competências e situações, buscando a todo o momento uma gestão integrada às demais áreas e sempre focada nos negócios.

1.2. O Curso e o Contexto Regional

A Universidade Ibirapuera está localizada na Zona Sul da capital São Paulo e funciona no campus Chácara Flora:

A Zona Sul da cidade de São Paulo é conurbada com as cidades de Diadema, Parelheiros, Itapeverica da Serra, Embu-Guaçu e Taboão da Serra, o que aumenta a sua densidade demográfica. A faixa etária dessa população está bem abaixo da média da Capital (dados estatísticos fornecidos pelo IBGE).

A região metropolitana de São Paulo é o principal centro industrial e financeiro do Estado de São Paulo e do Brasil. Estende-se por uma área de 8.051 km². Cerca de 95% de seus habitantes concentram-se em 40% da área, formando uma zona urbana contínua, em cujo centro está a cidade de São Paulo.

Especificamente a região metropolitana, apesar de ocupar apenas 0,1% do território nacional, concentra cerca de 11% da população brasileira e é responsável pela geração de 25% das receitas do país.

O processo de concentração urbana do Brasil, em que cerca de 70% da população vive em áreas urbanas, se caracteriza pela monopolização. As regiões metropolitanas

brasileiras foram responsáveis por 41% do incremento de população do país na última década.

A Zona Sul da Capital é o maior reduto eleitoral do Brasil, também agrega um complexo variado de indústrias, tais como: farmacêuticas, metalúrgicas, elétricas, prestadoras de serviços favorecendo a concentração da população.

O corpo discente da Universidade Ibirapuera advém, em sua maioria, do próprio bairro e de áreas vizinhas. A coleta de dados confirma a existência de alunos de zonas distantes de sua base física. Analisando este desvio, encontra-se como resposta o fato de os alunos trabalharem próximos da Universidade.

O entorno socioeconômico, demográfico e cultural da Universidade Ibirapuera apresenta o seguinte perfil:

- População da Zona Sul da Cidade de São Paulo: 3,5 milhões de habitantes.
- Área de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável.
- Região sede de grandes corporações multinacionais.
- Região predominantemente de serviços.
- Polo de turismo e lazer.
- Polo de atração educacional e cultural das classes C, D e E.
- Maior colégio eleitoral da cidade de São Paulo.
- Oportunidade de oferta educacional e capacitação profissional, via convênios, com prefeituras e subprefeituras regionais.
- Oportunidade de oferta de cursos para formação e capacitação na área de preservação ambiental.
- Fácil acesso por transporte coletivo.
- Espaço disponível para estacionamento.

Em face dos locais de atuação da Universidade estar na zona sul da Cidade de São Paulo, é fundamental que o curso volte seu foco de atenção para os problemas sociais e as demandas econômicas ocorridas em seu entorno.

Prova disso é a forte demanda de profissionais qualificados no mercado já que segundo informe do Bird, O Brasil caiu 20 posições no ranking mundial de logística do Banco Mundial (Bird), que mede a eficiência dos sistemas de transporte em 160 países.

O relatório, divulgado na quinta-feira, 20, leva em conta a percepção dos empresários em relação à eficiência da infraestrutura de transporte. O Brasil passou a ocupar o 65º lugar no ranking. Trata-se da pior colocação desde que o ranking foi lançado, em 2007.

Quanto ao Estado de São Paulo, uma das suas prioridades é garantir fluidez e um sistema logístico eficiente que suportem o desenvolvimento econômico do Estado é prioridade da Secretaria Estadual de Logística e Transportes. O trecho do Rodoanel Norte; a duplicação da Rodovia dos Tamoios (SP-99) e Euclides da Cunha (SP-320); a recuperação de rodovias; as melhorias e ampliação da navegação na hidrovía Tietê-Paraná e a modernização dos aeroportos do Estado, auxiliam no deslocamento pelo Estado.

(<http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoesdegoverno/logistica-e-transportes/#apresentacao>, acessado em 01/03/2016)

Considerando este contexto, encontra-se inserida a Universidade Ibirapuera e em especial o curso de Logística. Particularmente, a área de Logística vêm enfrentando uma crise nacional e este rebaixamento no ranking mundial leva à necessidade de buscar profissionais qualificados no mercado, para a Logística de Operações, Cadeias de Suprimento, Rotas e Meio de Transporte e Processos Logísticos, ou seja, como Gerente, Supervisor ou Analista.

2. MISSÃO

2.1. Da Instituição

A missão Educacional da Universidade Ibirapuera é “oferecer soluções inovadoras e sustentáveis, comprometidas com a educação e valorização do ser humano, propondo-se a atender os anseios das pessoas e organizações no mundo globalizado”.

Coube aos responsáveis e dirigentes desta Universidade a tarefa de buscar o desenvolvimento de vertentes inspiradoras, que constituíssem uma base sólida, cujos alcances são especificados a seguir:

- Produzir, ampliar e disseminar conhecimento;
- Desenvolver aprendizagens significativas, inovadoras e sustentáveis;
- Comprometer-se com o desenvolvimento das pessoas e das organizações;
- Integrar a educação universitária com o cenário globalizado;
- Agir de forma responsável perante a realidade da sociedade brasileira;
- Formar profissionais competentes e cidadãos qualificados para atender as demandas do mercado;
- Buscar constantemente a excelência no/do ensino universitário;
- Atuar em vários níveis e modalidades de ensino;
- Produzir conhecimento almejando formar profissionais capazes de ações e atitudes que transformem a realidade social em que vivem;
- Ser uma referência em educação universitária, por isso, possibilitar o acesso de todos ao conhecimento acadêmico;

Trabalhar para promover a responsabilidade social e as melhorias da qualidade de vida de pessoas, grupos e sociedade.

2.2. Do Curso

O Curso de Logística visa “formar um profissional capaz de planejar, colocar em operação e controlar as atividades de logística de uma empresa, utilizando as metodologias e tecnologias atualizadas de gestão e identificando oportunidades de redução de custos, aumento da qualidade dos serviços em geral e aumento da qualidade de cumprimento do prazo. O profissional sairá preparado para otimizar os processos de aquisição, armazenamento e distribuição de materiais dentro do conceito de cadeia de suprimento (supply-chain), bem como para analisar aspectos de dimensão e localização de Centros de Distribuição, visando à minimização de custos operacionais e tributários, sem perda na qualidade dos serviços, e possibilitando vantagens competitivas para a empresa e para o município. Sua formação propõe-se ao desenvolvimento de um profissional capaz de dimensionar, localizar e colocar em operação Centros de Distribuição. Um profissional com aptidão e técnica para avaliar custos de operação e tributos para transportes com frota própria e de terceiros, além de gerenciar equipes de operação nos Centros de Distribuição. Um profissional atualizado com os recursos necessários para a movimentação de materiais em um Centro de Distribuição e apto para definir indicadores de operação para controle dos serviços, em constante interação, integração e respeito com os profissionais que compõem a sua equipe de trabalho, garantindo a comunicação constante entre seus pares.

2.3. Compatibilidade entre Missão Institucional e Missão do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Logística tem por finalidade assegurar que o acadêmico possa trabalhar na área de Logística de grandes, médias e pequenas empresas, sejam estas de manufatura ou serviços, com ética, visão gerencial e capacidade técnica para atuar no mercado, capacitando os futuros profissionais para dar uma real contribuição à estratégia das empresas, em um ambiente econômico marcado pela forte competição e onde o diferencial está relacionado à prestação do melhor nível de serviço à sociedade. Como nossos objetivos são atualizar, capacitar e instrumentar profissionais da área, proporcionando uma visão sistêmica, integrada e interdisciplinar da atividade Logística, contribuindo para o planejamento, execução e avaliação do sistema logístico ao mesmo

tempo dando-lhes uma visão flexível e integrada dos processos, certamente vai ao encontro à missão da instituição e à missão do curso, posto que valoriza a investigação, desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias e tendências na formação profissional.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

A competitividade profissional e empresarial tem exigido atualização de conhecimentos e novas tecnologias e conceitos no campo da Logística. A abertura das fronteiras geográficas e a competitividade comum ao mercado fazem com que as empresas passem a buscar métodos e critérios atualizados, relacionados com os processos logísticos que resultem em resultados efetivos para a lucratividade da empresa e conquista de novos mercados.

O profissional da área de logística está incumbido de desenvolver e aplicar técnicas e controles de recebimento, estocagem, distribuição, transporte, demonstrando nos diversos períodos, o volume de circulação e permanência dos diversos itens de estoque, produção e comercialização, objetivando minimizar os custos e mantendo os diversos setores da empresa informados e atualizados, permitindo o crescimento da empresa no mercado de sua atuação, capacitando-a a buscar novos nichos de mercado e gerar diferenciais de atendimento aos clientes nesses diversos períodos.

O Curso Tecnológico de Logística é concebido para a formação profissional específica, oferecendo uma formação pragmática para atuação na Área Operacional da empresa, tendo como pressuposto um ambiente de aprendizagem que possibilite a construção do conhecimento a partir de situações - problemas que desafiem o aluno a interagir com o universo profissional e com práticas reais de aprendizagem por meio das disciplinas e de projetos multidisciplinares.

3.1. Objetivos do Curso

Em face do contexto ora vivenciado pelas organizações, caracterizado por mudanças constantes de natureza econômica, social e tecnológica, torna-se fundamental, em qualquer empresa, uma administração voltada para a gestão de materiais/produtos e serviços, visto que a continuidade de sua existência será determinada pela qualidade de atendimento e tempo de resposta oferecida a seus clientes, sendo essencial para tanto contar com uma base de profissionais capacitados e motivados.

Fica claro, portanto, nesse cenário que nos deparamos com um mercado cada vez mais exigente, fato que acelera a necessidade do mercado contar com profissionais capacitados na área de logística, intermediando as relações entre fornecedores, clientes e prestadores de serviço, desenvolvendo um ambiente harmônico e equilibrado nessas relações, além da forte atuação estratégica e tecnológica na gestão logística.

3.1.1. Geral

Formar profissionais de nível tecnológico com capacidade cognitiva para desenvolver uma visão sistêmica e estratégica das organizações, conciliando gestão dos negócios com o foco em resultados, mantendo sempre uma postura ética e cidadã.

Profissionais que atuarão no mercado de trabalho como gestores, consultores internos ou externos, analistas ou assistentes em logística.

3.1.2. Específicos

- Capacitar profissionais de nível tecnológico para atender os aspectos técnicos da logística empresarial, garantindo competitividade e redução de custos dentro da organização.
- Proporcionar uma visão responsável e ética no ambiente empresarial
- Proporcionar a elaboração, planejamento e controle da produção coordenando oferta e demanda.

- Promover o planejamento e aplicação de programas estratégicos de otimização de transportes e conjugação de cargas
- Proporcionar o conhecimento e aplicação de técnicas de mensuração de mercado, tipos de produção e programas de parcerias organizacionais.
- Conhecer e utilizar as ferramentas da qualidade de acordo com a realidade mercadológica e a competitividade.
- Reconhecer e implementar técnicas de avaliação de desempenho de fornecedores e parceiros.
- Compreender os princípios e processos de custeio direcionados a produção e gestão de logística.
- Compreender os princípios e processos da contabilidade gerencial e finanças direcionadas à gestão da produção e sistemas logísticos
- Oferecer as ferramentas necessárias para o conhecimento e desenvolvimento de auditorias aplicadas à logística empresarial.
- Desenvolver habilidades e competências para criar, elaborar e gerenciar projetos organizacionais aplicáveis.

3.2. Perfil do Egresso

O profissional formado pelo curso superior em Logística terá capacidade abrangente de análise, interpretação e correlação, ou seja, de um especialista com visão sistêmica para identificar a evolução e as tendências na área da Logística, utilizando-se da legislação de forma adequada, dos sistemas de informação e das ferramentas de apoio.

Trata-se de um profissional com competências relevantes para identificar as variáveis de custos que interferem no processo produtivo, na logística, na valorização do capital humano como recurso estratégico para o gerenciamento, ou seja, com capacidade para manipular as ferramentas de pesquisa como subsídio na tomada de decisão,

associando a atuação da Logística à obtenção de resultados reais e mensuráveis para as organizações.

Além disso, busca-se o desenvolvimento de posturas, atitudes e valores que expressem a adaptabilidade, autoconfiança, criatividade, delegação, estabilidade emocional, ética, iniciativa, inovação, liderança e responsabilidade.

Do ponto de vista geral será um profissional capaz de:

- Gerenciar as operações e processos logísticos;
- Promover a segurança das pessoas, dos meios de transporte, dos equipamentos e cargas;
- Articular e atender clientes, fornecedores, parceiros e demais agentes da cadeia de suprimentos;
- Elaborar documentos de gestão e controles logísticos;
- Estruturar e definir rotas logísticas considerando os diferentes modais;
- Articular processos logísticos em portos, aeroportos e terminais de passageiros nos diferentes modais;
- Gerenciar e supervisionar o recebimento, o armazenamento, a movimentação, a embalagem, a descarga e a alienação de materiais de qualquer natureza;
- Gerenciar o sistema logístico e sua viabilidade financeira;
- Gerenciar e articular sistemas de manutenção, de suprimento, de nutrição e de atividades financeiras;
- Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- Auditar e emitir parecer técnico em sua área de formação;
- Identificar a função do transporte e o papel da circulação de bens e serviços, no âmbito internacional, nacional, regional e municipal;

- Coordenar a logística do transporte e do tráfego, aplicando estratégias que compatibilizem recursos com demandas;
- Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes - demanda, tempo, tarifas e fretes, custo de manutenção, velocidade e outros - para elaboração de estudos e projetos de transporte;
- Aplicar a legislação referente ao trânsito de veículos, ao transporte de passageiros e à manipulação, armazenamento e transporte de cargas, identificando os organismos que as normatizam, no Brasil e no exterior;
- Organizar e controlar a comercialização de transportes - marketing, atendimento à clientes e parceiros, negociação de fretes e orientação de usuários;
- Reconhecer, identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico do cliente.

No mercado de trabalho poderá assumir funções de gestor, coordenador, consultor interno e externo e líder de logística e estocagem, analista e assistente de logística, de expedição, de transportes, de distribuição, de produção, de materiais, de almoxarifado, dentre outras.

O formando poderá ocupar os cargos relacionados aos processos administrativos, sistemas e processos logísticos, sejam eles ligados ao controle operacional, desenvolvimento de projetos, integração e ambientação da produtividade, planejamentos de transporte e logístico. Além disso poderá exercer cargos relacionados à análise e classificação de custos, desenvolvimento de auditoria interna e externa, supervisão e controle da logística aplicada a materiais e serviços, armazenagem, distribuição e transporte, atuação na área logística empresarial, planejamento e coordenação de movimentação física e de informações, operações multimodais de transporte, fluxo e otimização da qualidade para peças, matérias-primas e produtos.

Esse profissional estará apto para gerenciar redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenagem, movimentação e embalagem de

materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

3.2.1. Competências Gerais a serem Desenvolvidas

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Logística visa dotar o egresso de diferentes formações e aptidões:

- Formação humanística, que tem como objetivo tornar o aluno mais participativo na vida comunitária com vistas a sua formação como cidadão, apto a contribuir com a sociedade, analisando seus problemas e propondo soluções no âmbito de seu campo de trabalho;
- Formação multidisciplinar e complementar básica das Ciências Sociais aplicadas que tem como objetivo oferecer ao aluno uma visão da dinâmica organizacional, possibilitando-lhe o desenvolvimento de suas habilidades pessoais e profissionais, bem como uma melhor compreensão do mundo e da sociedade;
- Formação generalista em Gestão de Logística Empresarial, que tem como objetivo habilitar o aluno e estabelecer um elo entre as tendências da teoria da administração, especificamente de logística e suas aplicações técnicas na solução de problemas organizacionais;
- Formação tecnológica, que tem como objetivo oferecer ao aluno o conhecimento das diversas tecnologias de gestão de logística empresarial, com aptidão para reconhecer, definir e aplicar solução adequada aos problemas da sociedade e das organizações;
- Aptidão para absorver novas tecnologias gerenciais de acordo com a dinâmica profissional;
- Aptidão para o aprofundamento dos estudos, facilitando o seu acesso a um curso de pós-graduação e possibilitando seu desenvolvimento e crescimento profissional.

3.2.2. Habilidades Gerais a serem Desenvolvidas

- Elaborar documentos e fluxos de processos de comunicação empresarial;
- Quantificar problemas ligados ao cotidiano da gestão das organizações;
- Desenvolver análise contextualizada da organização inserida no contexto econômico e de mercado;
- Elaborar as principais demonstrações estatísticas aplicada à área;
- Apurar e analisar custos organizacionais;
- Identificar custos da organização;
- Planejar e desenvolver estratégias de negócios;
- Aplicar conceitos e estratégias de gestão;
- Organizar e interpretar dados quantitativos;
- Desenvolver projetos de empreendimentos das organizações;
- Investigar e analisar questões que demandam soluções inovadoras;
- Analisar o ambiente sócio-organizacional;
- Utilizar o relacionamento interpessoal como instrumento de integração, ambientação e produtividade na organização;
- Conhecer as fórmulas de conversões de medidas entre o Sistema métrico decimal e o sistema inglês de medições;
- Caracterizar fenômenos físicos relativos à energia, temperatura, pressão, iluminação e outros capazes de afetar procedimentos logísticos;
- Investigar as características físico-químicas dos materiais;
- Interpretar corretamente modalidades, inter-modalidade e multimodalidade;

- Identificar as funcionalidades e princípios do transporte de carga;
- Planejamento do transporte de carga;
- Classificar tipos de custos fixos, variáveis, diretos e indiretos;
- Discernir os principais elementos de custo, operacionais e não operacionais, na prestação do serviço de transporte, por diferentes modais;
- Compilar dados sobre o mercado de fretes, por segmento de atuação;
- Identificar diferentes itens de custo na cadeia de suprimento;
- Aplicar os fundamentos da contabilidade de custo na análise e controle de custos na cadeia logística;
- Desenvolver abordagens atuais em análise de custo da cadeia logística;
- Aplicar conceitos de análise de custos;
- Conhecer as principais técnicas de controle de estoque;
- Discernir os custos associados aos estoques;
- Definir os objetivos do inventário;
- Buscar a redução nos custos para manter estoques;
- Garantir o atendimento às necessidades e demandas de estoque;
- Fundamentar a tomada de decisões com base em dados estatísticos;
- Avaliar o desempenho e realizar auditorias;
- Utilizar a vantagem competitiva do transporte multimodal como ferramenta logística;
- Identificar diferenças ambientais, culturais e geográficas capazes de influenciar procedimentos logísticos em diferentes mercados;
- Conhecer estratégias logísticas possíveis em diferentes mercados;

- Dimensionar os recursos intelectuais, físicos e materiais necessários á uma cadeia de suprimentos internacional competitiva;
- Medir a relevância das interações entre produção, logística e marketing em uma cadeia de suprimentos internacional;
- Identificar necessidades de avaliação e controle na atividade logística;
- Conhecer formas e sistemas de medidas, avaliação e recompensa;
- Utilizar bases teóricas na construção de alternativas de controle.

3.2.3. Atribuições no Mercado de Trabalho

No contexto macrossocial nosso país tem passado por mudanças comuns ao mercado cada vez mais globalizado. O Estado de São Paulo e a cidade de São Paulo, especialmente a região da zona sul tem passado nos últimos anos por uma verdadeira revolução na economia local devido à influência da globalização e competitividade mercadológica, muitas atividades industriais estão sendo transferidas para a área de prestação de serviços e comércio, aumentando cada vez mais o que chamamos de indústrias expandidas.

Comprovadamente, o setor de prestação de serviços assim como o setor comercial têm se expandido consideravelmente na região, o que faz com que as instituições educacionais procurem se adequar cada vez mais às demandas de mercado, preparando profissionais competentes para enfrentar estes novos mercados.

Neste sentido, a UNIB elaborou o curso que vai ao encontro de necessidades do mercado preparando os alunos para:

- Assegurar aos seus alunos capacitação técnica e profissional, dinâmica e atualizada, despertando-lhes o interesse pela profissão e oferecendo-lhes uma formação voltada primordialmente para a qualidade dos produtos desenvolvidos e dos serviços prestados.

- Fornecer ao aluno embasamento necessário à versatilidade para auto adaptação às mudanças que venham a ocorrer durante o desempenho de suas atividades profissionais, devido às constantes transformações existentes em nossa sociedade e nas Tecnologias de Informação.
- Desenvolver junto aos alunos raciocínio crítico, analítico e lógico que possa ser utilizado na formulação de soluções para problemas práticos e reais do mercado de trabalho.
- Certamente, a Gestão em Logística é responsável pelo planejamento, execução e controle dos bens produzidos, estocados e comercializados, na atual fase da economia globalizada, aumentando com isso, a procura por profissionais com sólidos conhecimentos na área em questão. O Curso tem por finalidade colocar no mercado de trabalho profissionais qualificados e capazes de assumir as diversas responsabilidades nas empresas.

Focado nas atividades operacionais da empresa, o Tecnólogo em Logística nas organizações, atenderá as diversas formas de intervenção em qualquer estágio de atendimento à produção, armazenagem e comercialização. Como conhecedor das condições de viabilidade de espaço, fluxo e tráfego relacionados com o cliente, dos princípios da qualidade, atuará no planejamento, operação, implementação e atualização de sistemas de informações que proporcionem maior rentabilidade e flexibilidade ao processo de operacionalização da empresa. Também poderá trabalhar com o fluxo de informações com os clientes; fornecedores e prestadores de serviço proporcionando maior visibilidade institucional à empresa, definindo estratégias de fixação de condições de recebimentos; armazenagem, distribuição bem como fixação do prazo de execução dos serviços, gerenciando a relação custo/benefício. Assim, o curso representa uma oportunidade de rápido crescimento profissional em um ramo de atividade altamente promissor e cada vez mais carente de profissionais qualificados e competentes.

3.3. Coerência da Formação com as Exigências do Mercado de Trabalho

O profissional em questão poderá ainda gerir seu próprio negócio ou o negócio de terceiros, liderar equipes e elaborar planos de logística, aumento da capacidade de armazenagem, estudo de viabilidade para implantação de novos centros de distribuição. O mercado está aberto para este profissional tecnólogo, cuja atividade deve monitorar a participação das empresas nos processos globais de logística, o que de certa forma, possibilita uma demanda por profissionais nesta área.

O tecnólogo formado pode:

- Estabelecer o funcionamento de seu próprio micro ou pequeno negócio no setor de prestação de serviços de consultoria;
- Atuar como almoxarife;
- Atuar como controlador de tráfego; distribuição; armazenagem em empresas locais vinculadas a organizações comerciais de grande porte.
- Atuar como Diretor de Operações de serviços de armazenagem.
- Atuar como Diretor de Suprimentos.
- Atuar como Gerente de Logística (armazenagem e distribuição)
- Atuar como Tecnólogo em Logística de transporte.

De acordo com IPEA, (DEMANDA E PERFIL DOS TRABALHADORES FORMAIS NO BRASIL EM 2007), o crescimento médio do nível de ocupação no ano de 2007, em relação a 2006 foi de 3,0%. Em valores absolutos, o mercado de trabalho gerou 623 mil novos postos de trabalho.

O IPEA destaca o papel dos setores, serviços e comércio, que em conjunto responderam por mais de 60% das novas vagas criadas. Nesse agrupamento estão incluídas as atividades de comércio; reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis.

Parece ser consensual que, os principais fatores de competitividade são a construção e a manutenção contínua da inovação tecnológica, o que aumenta o valor agregado aos produtos e serviços de uma economia. A mudança tecnológica tem sido um

fator determinante do desenvolvimento das economias nacionais. Nas economias industrializadas, muitos estudos têm mostrado que mais de 50% do crescimento econômico de longo prazo originam-se de mudanças tecnológicas que melhoram a produtividade e promovem o desenvolvimento de novos produtos, processos e ramos de atividades, significa saber usar o conhecimento disponível no processo decisório, na produção doméstica, transferência e difusão de qualquer outro mecanismo que traga incrementos à produtividade e à qualidade dos produtos e serviços.

Dos conhecimentos e habilidades empregados na produção desses pacotes tecnológicos constituem a capacidade tecnológica:

- *Know-how* para saber como agir em diferentes situações;
- *Know-why* saber porque tomou ou tomará certas decisões;
- *Feeling*, ou seja, ter sensibilidade para ver e ouvir pessoas, identificar oportunidades de negócios e outros;
- *Skill*, isto é, ter habilidade para dominar saberes, conhecimentos e técnicas.

Entende-se, portanto, por Capacidade Tecnológica, o conjunto de competências envolvidas na transformação de insumos em produtos ou serviços, e desenvolver tecnologia para organizar o conhecimento requerido no atendimento de necessidades dos clientes, fornecedores e colaboradores (CEETEPS, 1999, p. 26).

Prova disso é a forte demanda de profissionais qualificados no mercado já que segundo informe do Bird, O Brasil caiu 20 posições no ranking mundial de logística do Banco Mundial (Bird), que mede a eficiência dos sistemas de transporte em 160 países.

O relatório, divulgado na quinta-feira, 20, leva em conta a percepção dos empresários em relação à eficiência da infraestrutura de transporte. O Brasil passou a ocupar o 65º lugar no ranking. Trata-se da pior colocação desde que o ranking foi lançado, em 2007.

Em 2007, quando a pesquisa foi lançada, o Brasil ocupava o 61º lugar. Em 2010, ficou na sua melhor colocação: 41º posto. Em 2012, caiu para a 45ª posição. De lá para cá, despencou para a sua pior colocação.

Levantamento do Ilos mostra que o atraso médio nas obras do PAC é de 48 meses. Há também enorme descompasso entre o custo orçado e o custo que se viu na prática. O aumento médio foi de 85%.

O Banco Mundial também divulgou a classificação dos países em seis itens específicos na área de logística e transporte, usados em conjunto para determinar a classificação geral.

O segmento que o Brasil está mais bem colocado é na "qualidade e competência logística" (50ª posição) e o pior no "serviço de aduanas e alfândegas" (94ª). Na categoria "rastreamento e monitoração" está na 62ª e, nas "entregas internacionais", na 81ª.

Outros países da América Latina estão em posições bem melhores que a do Brasil, como Chile (42º lugar, o melhor classificado da região), México (50º) e Argentina (60º)..

(<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-cai-20-posicoes-em-ranking-de-logistica>, acessado em 01/03/2016)

Reiterando, quanto ao Estado de São Paulo, uma das suas prioridades é garantir fluidez e um sistema logístico eficiente que suportem o desenvolvimento econômico do Estado é prioridade da Secretaria Estadual de Logística e Transportes. O trecho do Rodoanel Norte; a duplicação da Rodovia dos Tamoios (SP-99) e Euclides da Cunha (SP-320); a recuperação de rodovias; as melhorias e ampliação da navegação na hidrovía Tietê-Paraná e a modernização dos aeroportos do Estado, auxiliam no deslocamento pelo Estado.

(<http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoesdegoverno/logistica-e-transportes/#apresentacao>, acessado em 01/03/2016)

Merece destaque o fato de que “São Paulo foi eleita pela consultoria britânica fDi Intelligence, que edita o jornal Financial Times, a segunda cidade mais propícia para se investir nas Américas, ficando apenas atrás de Nova Iorque e superando Toronto, Montreal, Vancouver, do Canadá, e Houston (EUA). A premiação bianual foi recebida nesta segunda-feira (7), durante a conferência ‘American Cities of the Future 2013/14’, na Filadélfia, pelo presidente da São Paulo Negócios (criada para atrair investimentos para a cidade), Wilson Poit.

O prêmio, que coleta informações sobre 422 cidades, analisa eixos e categorias em cada uma: potencial econômico, recursos humanos, relação custo-benefício, infraestrutura, estratégia de atração de investimentos e ambiente de negócios. Apesar de ter ficado atrás de Nova Iorque no ranking geral, a capital paulista, que atraiu 1,19% do Investimento Estrangeiro Direto (IED) no ano passado, foi a cidade com o melhor potencial econômico entre os três continentes e a melhor da América Latina para receber investimentos. (<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/287>, acessado em 01/03/2016)

Considerando este contexto, encontra-se inserida a Universidade Ibirapuera e em especial o curso de Logística. Particularmente, a área de Logística vem enfrentando uma crise nacional e este rebaixamento no ranking mundial leva à necessidade de buscar profissionais qualificados no mercado, para a Logística de Operações, Cadeias de Suprimento, Rotas e Meio de Transporte e Processo Logística, já seja, como seja um Gerente, Supervisor ou Analista.

Nesse contexto, a universidade Ibirapuera ao criar o curso de Graduação Tecnológica em Logística, oferece oportunidade à população da região para se inserir no mercado de trabalho e a melhorar a qualificação destes profissionais e a posição do Brasil no ranking internacional de infraestrutura logística.

3.4. Aderência com o Desenvolvimento Sustentável

O novo século trouxe consigo, e rapidamente, novos caminhos, novas propostas, novas ações e muitas inovações. Assim, inúmeras empresas passaram a disputar espaço e consumidores. As empresas perceberam que precisam refazer seu ciclo pessoal e funcional, procurando atualizações de toda ordem, e também, criar mecanismo de sobrevivência e competitividade, sem deixar de lado, as questões sociais.

A UNIB entende que a responsabilidade social e as questões ligadas à cidadania estão cada vez mais presentes nas organizações, e curiosamente estas não mais assumem uma única postura, que era a responsabilidade social alcançada por meio de ações filantrópicas, ou seja, é fundamental contribuir financeiramente para a causa ou fazer distribuição financeira "equânime" entre varias instituições, sendo necessário promover educação que possa ensinar as pessoas a serem agentes de transformação social, cultural e econômica.

Neste aspecto a UNIB estará contribuindo através de ações que busque a interação entre a comunidade interna e externa, tais como:

- Apoiar o desenvolvimento em que atua, envolvendo seu pessoal mediante ações planejadas e implementadas dentro da própria comunidade, tais como as inseridas no PDI;
- Atuar no meio ambiente com ética, fortalecendo as políticas já existentes e criando posicionamento no seu entorno;
- Investir no bem-estar das pessoas da organização e de seus dependentes em um ambiente de trabalho agradável,
- Comunicar com transparência com o propósito de estimular as pessoas da organização no engajamento de determinada ação, e com isso assumir o compromisso de reduzir lacunas sociais;
- Elaborar o balanço social, apontando as ações sociais mais diretamente relacionadas ao quadro funcional e ações familiares mais amplas, envolvendo a comunidade ou toda a sociedade;
- Agir com ética e responsabilidade social para conduzir pessoas e tomar decisões institucionais e outros.

O curso de graduação tecnológica tem como campo de atuação empresas industriais, comerciais e prestadoras de serviços. Assim, os egressos podem atuar em empresas que utilizem ou desenvolvam estratégias de comercialização nas suas diversas especialidades.

A UNIB está inserida na região sul do município de São Paulo e municípios circunvizinhos, de Embu, Itapeverica da Serra e Diadema, as quais são regiões carentes porque estão em desenvolvimento, o que aumenta a responsabilidade da instituição em ser um veículo, ou seja, o agente transformador e propiciador de ofertas que possam corresponder às demandas do mercado de trabalho.

Na região, há desenvolvimento comercial, industrial propiciado por empresas prestadoras de serviços, comércio diversificado e amplo, o qual inclui *Shoppings Centers* e lojas de pequeno, médio e grande porte. Há também uma gama de empresas que atuam na prestação de atendimento direto ao consumidor e organizações de médio e grande porte que mantêm seus departamentos comerciais instalados em São Paulo.

3.5. Articulação do PPC com o PPI e o PDI

Considerando que para a Universidade Ibirapuera, a Proposta Pedagógica institucional objetiva o comprometimento e excelência em suas atividades educacionais, priorizando os relacionamentos com os alunos e docentes, cuja política institucional visa o desenvolvimento do profissional com adequada formação multidisciplinar; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; atualização permanente dos projetos pedagógicos de acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e as demandas sócio-econômico-culturais; aprendizagem contextualizada e relevante; flexibilidade dos currículos.

Considerando que entre as políticas definidas para a Universidade Ibirapuera destacam-se na graduação: o *Modelo Acadêmico de cursos* dividido em Núcleos e áreas afins do conhecimento e implementando estrutura curricular baseada em competências, obedecendo uma metodologia sistêmica de ensino; *Projetos Pedagógicos* que desenvolvam no aluno a capacidade de continuar a aprender e adaptar-se a novos desafios, dimensionando o mercado de cada curso com base em critérios técnicos para

avaliação, custo operacional, quantidade de alunos e valor das mensalidades; acompanhando as tendências nacionais e internacionais de ensino/aprendizagem; alcançando e mantendo um elevado padrão de qualidade; buscando um novo perfil de inserção no mercado de trabalho; com espírito empreendedor e público; qualificado para a prática profissional implicando na articulação entre atividades de pesquisa, análise teórico-metodológica e preparação para o fazer profissional; criando condições, por meio da iniciação científica, para o desenvolvimento do pensamento científico, da criatividade e do pensamento crítico do aluno e aumentando a produção acadêmica dos discentes; dando estímulo à prática de estudos independentes, opcionais, transversais, de interdisciplinaridade, permanente e contextualizados.

Considerando a Política de Inovação adotada pela Universidade, na qual se destacam: a superação dos paradigmas tradicionais e enfoque em novos referenciais oferecidos por um mundo em intenso processo de globalização; a proposta de uma educação contemporânea para a cidade de São Paulo e região; os investimentos para a promoção da inovação do conhecimento científico, com o estabelecimento de convênios que possibilitem ampliar os recursos e agregar novas fontes e linhas de pesquisa.

O Projeto Pedagógico do Curso de Logística reflete as dimensões da Universidade Ibirapuera ao integrar em seu contexto a missão, princípios, valores e visão de futuro, que poderão ser identificados nos diversos itens que compõem o projeto, cuja proposta pedagógica faz emergir as práticas inovadoras e a construção do perfil do egresso.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística articula-se com o PPI, a partir da seguinte forma: *“Configurando sua dimensão político-pedagógica e as propostas de desenvolvimento de suas políticas institucionais; diretrizes e ações gerais, que abrangem todas as funções universitárias a serem operacionalizadas, de acordo com os instrumentos adotados”*.

A comunidade acadêmica do curso possui pleno conhecimento das propostas político-pedagógicas institucionais, promovendo suas atividades de forma articulada ao Projeto Pedagógico Institucional. A proposta pedagógica do curso está embasada no direcionamento da filosofia da Universidade Ibirapuera, quanto às formas de gestão do Curso e da Instituição; organização e estrutura curricular; metodologia e práticas inovadoras e auto avaliação do curso e da Universidade.

A coordenação juntamente com o NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso, participam regularmente das reuniões de análise de implementação e atualização do curso.

3.6. Posicionamento do Curso e Diferenciais Competitivos

O tecnológico tem uma formação superior diferenciada da graduação tradicional, haja vista sua formação está vinculada à aplicação técnico-científica do conhecimento, com formação flexível e rápida, procura voltar-se para a empregabilidade do mercado de trabalho. Sua especificidade consiste no caráter acentuadamente técnico da formação oferecida, distinguindo-se do bacharelado, que possui caráter mais acadêmico. A estrutura curricular no desenvolvimento de competências, conforme proposto, cria perspectivas favoráveis à superação de uma pedagogia centrada na transmissão de conteúdos, quase sempre dissociados da prática concreta de sujeitos que vivem uma sociedade complexa e altamente dinâmica.

De acordo com as políticas descritas no PPI, a criação dos cursos tecnológicos da Universidade Ibirapuera tem como objetivos impulsionar o desenvolvimento humano (eixo de transformação produtiva e de desenvolvimento sustentável) por meio de uma formação moderna e dinâmica que possibilite ingresso imediato no mercado; atualização permanente das matrizes curriculares (adequando-se às necessidades do mercado) e tendo como premissa básica, o “ensinar a fazer”, priorizando as aulas práticas e a execução de projetos a cada módulo.

Além disso o curso contempla a disciplina Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como disciplina optativa, o que seria mais um diferencial no gestor de pessoas.

Este posicionamento corresponde à realidade apresentada pela região, pela proposta inovadora do curso, pautada na articulação dos saberes apresentados na grade curricular, e nas propostas apresentadas.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização do currículo escolar é talvez o elemento mais significativo para decidir os rumos que um curso deve tomar dentro da universidade. Esta organização curricular deve assegurar uma formação capaz de criar significados, trabalhar conteúdos teóricos e

práticos de forma a determinar o mínimo de conteúdo fundamental e indispensável para a construção de conhecimentos relevantes que poderão ser norteadores de práticas profissionais e ações sociais.

As disciplinas que compõem o currículo dos cursos tecnológicos foram construídas para atender as necessidades de mercado e regiões, valorizando a formação ética e profissional. Atendem necessidades de cada eixo temático e as de caráter organizacional no mundo contemporâneo. As disciplinas foram elaboradas tendo como meio operacional, os planos de ensino, nos quais se definem ementas, objetivos, habilidades e competências que serão trabalhados, conteúdos, bibliografias básicas e complementares, bem como as avaliações (atividades, trabalhos individuais, em grupo e outros).

Neste contexto, pode-se destacar que as disciplinas se estruturam e convergem para três eixos: **formação geral** - mediante conhecimentos teóricos relevantes a cada curso e disciplina, visando uma formação científica e cultural; **formação profissional** – trabalhar e aprimorar habilidades e competências proposta nos planos de ensino e **formação cidadã** – fundamental trabalhar atitudes e valores, assim como o comportamento ético e a sensibilidade.

CST em LOGÍSTICA					
ESTRUTURA CURRICULAR			EAD		
1º PERÍODO			C.H.	(%)	CH
1	ECONOMIA E CENÁRIOS GLOBALIZADOS		66		
1	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		66		
1	ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES		66		
1	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL		66		
	DIREITO DO CONSUMIDOR E ATENDIMENTO AO CLIENTE		66		
1	ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS		66	100%	66
TOTAL			396		
2º PERÍODO			C.H.	(%)	CH
2	ESTATÍSTICA		66		

2	MATEMÁTICA	66		
2	GESTÃO DE TRANSPORTE	66		
2	FUNDAMENTOS DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	66		
2	FUNDAMENTOS E PLANEJAMENTO DA LOGÍSTICA	66		
	QUALIDADE DE VIDA, MEIO AMBIENTE E ECONOMIA SUSTENTÁVEL	66	100%	66
	TOTAL	396		
	3º PERÍODO			
		C.H.	(%)	CH
3	GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS	66		
4	LOGÍSTICA INTERNACIONAL E EMPRESAS GLOBAIS	66		
3	REDES DE DISTRIBUIÇÃO	66		
3	GESTÃO DE MATERIAIS	66		
3	LOGÍSTICA NO E-COMMERCE	66		
3	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	66	100%	66
	TOTAL	396		
	4º PERÍODO			
		C.H.	(%)	CH
4	TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA	66		
4	AUDITORIA EM LOGÍSTICA	66		
4	PLANO DE NEGÓCIOS EM LOGÍSTICA	66		
4	ASPECTOS TRIBUTÁRIOS E ADUANEIRA	66		
4	GESTÃO DE OPERAÇÕES	66		
4	EMPREENDEDORISMO	66	100%	66
	TOTAL	396		
	**DISCIPLINA LIBRAS OFERTADA COMO OPTATIVA COM 66 HORAS			
	RESUMO GERAL	H/A	%	H/R
	MECANISMOS DE ESTUDOS SISTÊMICOS	360	18,52	300
	TOTAL DE DISCIPLINAS PRESENCIAIS	1254	64,51	1045

TOTAL DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA	330	16,97	275
TOTAL GERAL DO CURSO	1944	100%	1620

4.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

Sendo o objetivo do curso formar o profissional por meio de uma abordagem atualizada da aplicação da gestão em logística, demonstrando as diferenças e semelhanças entre a qualidade pretendida, a esperada e a apresentada pela empresa, propiciando ao aluno conhecimentos teórico-práticos que lhe possibilitem a melhor qualificação no desempenho profissional na gestão em Logística em consonância com o mercado, a matriz curricular do curso prevê a formação do gestor por meio do desenvolvimento de competências e habilidades de formação geral básica e humanística; a formação do profissional preparado para atuar em sistemas logísticos, com espírito empreendedor; a formação para a elaboração e gerenciamento do planejamento de logística, considerando as certificações e a gestão de projetos; e o desenvolvimento de competências e habilidades em Processos Logísticos.

4.2. Coerência do Currículo com o Perfil do Egresso

A matriz curricular do Curso de Logística foi desenvolvida por competências, considerando o perfil do egresso desejado e o Mercado de Trabalho. Assim, o curso se está organizado por disciplinas e competências essenciais ao profissional em logística. Nossa matriz curricular com o total de 1944 horas/aula e 1620 horas relógio, está complementada por Mecanismos de Estudos Sistêmicos com 300 horas de atividades transversais, as quais incluem participação em palestras, workshops, encontros e seminários da área; visitas técnicas e atividades em campo no decorrer de cada período da formação profissional do aluno. Em todas as etapas do curso há competências e habilidades a serem construídas com os alunos em diferentes áreas do conhecimento.

Assim, tem-se como missão, formar um profissional apto para a elaboração de planejamento e gestão logística em parceria com os demais grupos da organização para atuar com flexibilidade, agregando valores para a Organização.

O curso foi desenvolvido com uma proposta inicial que contempla o desenvolvimento de competências e habilidades, fundamentais na formação geral de um gestor; de Tendências Comerciais que visa desenvolver competências e habilidades em sistemas administrativos, considerando o contexto organizacional; em Relacionamento Comercial em organizações de diferentes segmentos, proporcionando subsídios para o desenvolvimento de ferramentas comerciais; e Sustentabilidade Comercial, que visa preparar o aluno na utilização de metodologias, processos, planejamentos e finanças na área.

Ao final do curso, o aluno deverá desenvolver um Projeto de Implantação de um novo negócio, dando ênfase na área comercial desse negócio, englobando as competências e habilidades desenvolvidas no decorrer do curso.

4.3. Coerência do Currículo com o Catálogo Nacional dos CST

Os conteúdos curriculares visam a articulação, cuja sequência semestral permite a apreciação dos seus programas a partir do critério interativo. O propósito do currículo é privilegiar essa coerência, além da consideração tácita de manter-se o caráter evolutivo do aprendizado ao longo do curso.

O dimensionamento da carga horária e o sequenciamento das disciplinas foram pensados de forma a atender os objetivos do curso. As ementas reafirmam o propósito de desenvolver no estudante a capacidades para operacionalizar as transformações que se observam no ambiente das organizações, priorizando os desafios da competitividade e o desenvolvimento de habilidades necessárias à análise de mercado e desenvolvimento de projetos, em consonância com a inovação tecnológica e aceleração do impacto que as mídias proporcionam na atualidade econômica.

As disciplinas que compõem o currículo dos cursos tecnológicos foram construídas para atender as necessidades de mercado e regiões, de modo a valorizar também a formação ética e profissional. Procurou-se também valorizar a formação ética do profissional em questão. As disciplinas foram elaboradas tendo como meio operacional os planos de ensino, nos quais se definem ementas, objetivos, habilidades e competências que serão trabalhadas, conteúdos, bibliografias básicas e complementares, bem como as avaliações (atividades, trabalhos individuais, em grupo e outros).

A matriz curricular do CST em Logística contempla os objetivos apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, 3ª. Edição, 2016, e tem foco na organização visando atender as diversas formas de intervenção tais como:

- Armazenagem, distribuição e transporte;
- Planejamento e coordenação da movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos;
- Gerenciamento redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

As disciplinas que compõem a matriz curricular descritas neste PPC incluem disciplinas que atendem todas estas diretrizes, incluindo algumas específicas para a área de gestão, tais como princípios de legislação, administração, economia e marketing, cujos objetivos são abordados nas competências e habilidades gerais do curso e nas competências e habilidades específicas de cada unidade curricular.

4.4. Dimensionamento da Carga Horária do Curso

As disciplinas de formação básica e específica foram distribuídas em 66 horas. A carga horária está em consonância com as necessidades de desenvolvimento das competências e habilidades do tecnólogo em gestão de logística.

A flexibilidade curricular está garantida também pela modalidade de ensino MES, no desenvolvimento de projetos e atividades que acontecem em diferentes espaços e tempos pedagógicos, os quais permitem, além de diferentes relações com o conhecimento, fazer escolhas para superar a própria formação, agregando novos e diferenciados conhecimentos e valores.

Neste contexto, a matriz curricular do curso prevê a formação do tecnólogo em logística por meio do desenvolvimento de competências e habilidades de formação geral, básica e humanística, valorizando um profissional preparado para atender às necessidades humanas das sociedades, cujo enfoque converge para a valorização do espírito de líder e empreendedor capaz de agir com responsabilidade e ética nas organizações.

4.4.1. Inter-relação dos Componentes Curriculares

O Curso objetiva a permitir que o aluno adquira competências abrangentes nas áreas relacionadas com Logística, tanto quanto no que se refere às atividades de suporte, tais como: marketing; finanças; organizacional, contabilidade e custos.

Assim, as disciplinas foram alocadas objetivando inserir o aluno nessas atividades de forma gradativa, sequencial e contínua, exigindo uma inter-relação com as demais áreas de conhecimento, através de trabalhos, eventos, palestras e avaliações interdisciplinares.

Desta forma, o aluno estará inserido em um processo de formação que irá contemplar as estruturas: social, intelectual, profissional e moral, para desenvolver suas atividades em mais de um setor econômico, abrindo-lhe caminhos de crescimento profissional e inserção na sociedade em que vive.

4.5. Metodologia de Ensino

Tendo em vista a formação de um profissional preparado para planejar e gerir de forma reflexiva e ética, o Curso Superior de Tecnologia em Logística da Universidade

Ibirapuera tem como pressuposto pedagógico ser realizado por meio de metodologias que valorizam a aprendizagem do aluno em processo de construção, envolvendo o desenvolvimento de competências de forma a considerar conhecimentos, habilidades e atitudes no processo.

Portanto, serão desenvolvidas atividades de cunho multi-inter-transdisciplinar por meio de projetos, isto é, elaboração de planos de negócios e mecanismos sistêmicos de estudos. As especificidades serão abordadas de forma contextualizada como partes de um todo referente à formação do aluno.

Assim, os planos de ensino deverão prever estratégias, discussões e debates construídos em equipe e inseridos em um projeto mais amplo. Para tanto, deverão conter diferentes possibilidades de ensino e elaboração, caminhos alternativos para que o aluno possa efetivamente participar como sujeito de sua aprendizagem.

Como procedimentos poder-se-ão utilizar os seguintes passos:

- **Aula dialogada** – aquela que permite valorização da troca e dos acréscimos de informações pelos alunos, implica posicionamento e participação ativa;
- **Aula expositiva** – aquela que permite ao educador expor conteúdos, idéias e informações;
- **Estudo de Caso** – atividade que requer interpretação, assimilação e trabalhar a capacidade de fazer analogias de situações reais;
- **Estudo Dirigido** – atividade investigativa de casos, situações e questões com foco direcionado para compreensão de problemas gerais ou específicos;
- **Visitas Técnicas** – atividade de observação, de verificação de material e distribuição de espaços, tais como os de biblioteca e seus acervos, com finalidade de elaborar relatórios técnico-científico e outros;
- **Desenvolvimento de seminários** – oportunizar ao aluno mostrar as leituras e análises elaboradas de modo individual ou em grupo;
- **Dinâmicas de grupo** – permite analisar o potencial de cada um ou do grupo para a concretização de tarefas propostas;

- **Atividades extra-classe** – valorização de atividades que complementem o conhecimento e ideias trabalhados na sala de aula;
- **Atividades individuais ou em grupo** – valorização da produção-criação do aluno de modo individual ou em grupo
- **Desenvolvimento de pesquisa de campo** – aprender a coletar dados e informações que justifiquem ou desmistifiquem as teorias em estudo;
- **Atividades heurísticas** – trabalhar a capacidade do aluno em formular questionários e em respondê-los;
- **Atividades laboratoriais** – aprender a trabalhar em laboratório ou em rede de problemas gerais ou específicos a área de formação.

4.5.1. Coerência entre Metodologia de Ensino e Concepção do Curso

Os procedimentos metodológicos adotados no ensino aprendizagem estão articulados com os conteúdos curriculares e disciplinares, visando a troca significativa de informações, garantindo o espaço para discussões e surgimentos de novas idéias e saberes, possibilitando a assimilação e construção de saberes e conhecimentos por parte dos alunos.

4.5.2. Flexibilidade e Interdisciplinaridade Curricular

As disciplinas do curso foram pensadas visando articulação entre as mesmas, de modo que possam convergir para a formação geral do profissional. A interdisciplinaridade acontece mediante atividades, avaliações, discussões, levantamento de problemas e equacionamento de dúvidas e dificuldades, por exemplo, pode-se sugerir uma prova, a qual possibilite o levantamento de assuntos diversos, que perpassem saberes e conhecimentos

trabalhados e que articulem competências e habilidades desenvolvidas e requeridas no curso.

A disciplina Libras também é ofertada como optativa, com 66 horas aula.

4.5.3. Desenvolvimento de Conteúdos na Modalidade Semipresencial

Parte importante das atividades educacionais dos professores diz respeito ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramenta de trabalho. As TICs constituem-se em meio educacional auxiliar de apoio à aprendizagem dos alunos, instrumento de produtividade pessoal no preparo de materiais para as aulas, na realização de tarefas administrativas e na busca de informação. Além disso, são um meio de interação e colaboração com outros professores, alunos e parceiros educacionais.

Assim, a Universidade disponibiliza para a comunidade acadêmica o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde se pode desenvolver atividades síncronas dentre as quais citamos as vídeos conferências e os chats e assíncronas como o correio interno, atividade de avaliação, enquetes e os fóruns entre outros.

Esta ferramenta é acessada por toda a comunidade acadêmica através de login e senha e através dela o aluno também pode verificar suas notas, seu boletim e se suas atividades complementares foram validadas.

A Universidade Ibirapuera oferece capacitação semestral para o uso desta ferramenta a todos os professores ingressos em seu quadro, possibilitando também a participação de professores mais antigos como forma de atualização profissional, visto que os diários de classe também são preenchidos através deste ambiente virtual.

Nela os professores postam atividades, exercícios, que o aluno vê, resolve, e pode tirar dúvidas através do correio eletrônico. Através dela o aluno também pode verificar suas notas, seu boletim, se a atividade complementar postada foi validada, entre outras funcionalidades.

A tutoria tem como base o conteúdo desenvolvido por um professor, denominado conteudista que desenvolve o material instrucional e cede a autoria para a Universidade. Em suma, o ensino semipresencial consiste na aplicação dos conteúdos programáticos das

disciplinas por meio de atividades que envolvam envolvendo o aluno-aprendiz e o tutor como atores desse processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto, o tutor é responsável por orientar os estudos e mediar as discussões entre os alunos, em torno do tema escolhido, dentro da programação contida no material instrucional. Ele coloca-se como mediador do processo dialógico entre o conteudista-conteúdo e o aluno-leitor.

O tutor cria estratégias didático-pedagógicas, para uma efetiva aprendizagem em uma nova configuração, com base em um processo planejado com encontros presenciais e semipresenciais.

A organização didático-pedagógica envolve o processo global e integrado, no qual o domínio do conhecimento é centrado na aprendizagem, foco básico da didática, tendo em torno de si o tripé dos elementos “pessoas, processos e procedimentos” que envolvem:

- **Pessoas:** não só o aluno e o tutor, mas todos os demais segmentos da comunidade interna da Ibirapuera, em especial os supervisores, os adjuntos e a coordenação, projetam-se na comunidade externa;
- **Processos:** os princípios metodológicos que integram as pessoas na busca, construção e recriação dos conhecimentos acadêmicos, científicos e empreendedores, contidos no desenho instrucional da metodologia de ensino semipresencial;
- **Procedimentos** – as estratégias operacionais que ensejam a prática educativa e a ação didática propriamente dita, vivenciais e identificadas como a atividade final do processo educativo.

A pedagogia inspirada nesses fundamentos faz com que o conhecimento chegue ao aluno pela descentralização dos processos e, dessa forma, oportuniza a formação da cidadania de todos por todos. As técnicas de ensino, na metodologia semipresencial, envolvem a mediação, a leitura, o diálogo, a comunicação, a discussão, as orientações, os informes, os exercícios e as pesquisas vivenciadas no ambiente de aprendizagem.

Os encontros entre tutor e aluno são denominados presenciais e semipresenciais, os quais vêm explicados a seguir:

- **Encontros presenciais** - envolvem as seguintes atividades: palestras sobre a metodologia do ensino semipresencial (aula-inaugural), aulas para a adaptação e orientação de utilização dos recursos virtuais e avaliações escritas.
- **Encontros semipresenciais** - envolvem as seguintes atividades: síncronas (*on-line*) e assíncronas (*off-line*).
- **Atividades colaborativas** - exigem participação em grupo, vivenciadas nas comunidades de aprendizagens, conforme a disciplina, turma e tema e na qual o aluno receba as orientações necessárias à construção do seu conhecimento, prestadas pelo tutor.
- **Sistematizações**: constituem atividades de avaliação (no ambiente tarefas), nas quais o aluno demonstra a sua aprendizagem e o seu desempenho, por meio de exercícios, resumos, resenhas, dentre outras atividades e a auto-avaliação e pesquisa de dados, via “enquete”.

Vale ressaltar que há duas avaliações, uma delas obrigatoriamente presencial e a nota final do aluno é composta com as demais atividades programadas pela tutoria que acompanha a turma e avalia o aprendizado, atribuindo tarefas que aprimoram e reforçam os tópicos que são trabalhados.

Assim, no curso são trabalhadas na modalidade semipresencial as seguintes disciplinas:

- Economia e Cenários Globalizados
- Empreendedorismo
- Políticas Públicas e Meio Ambiente
- Educação para as Relações Étnico-Raciais

Desta forma, a metodologia de ensino envolveu propostas que viabilizam a construção e/ou reconstrução de estratégias de aprendizagem elaboradas pelos professores para que o

aluno refletisse sobre os conteúdos das disciplinas/curso e aprofundasse seus conhecimentos.

O material didático institucional utilizado para as disciplinas na modalidade de Ensino À Distância (EAD) é oferecido aos discentes na forma digital dentro nossa plataforma de AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e de forma impressa, contemplando o conteúdo programático da disciplina, incluindo mecanismos de fixação e aferição da aprendizagem através de exercícios.

A interação ocorre através do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizando ferramentas assíncronas como fóruns, blogs e correio interno e a ferramenta síncrona de chat, possibilitando a comunicação entre os atores do processo ensino aprendizagem.

Os alunos também podem acompanhar seu boletim de notas e faltas em tempo real, tão logo os lançamentos sejam finalizados pelo professor da disciplina, através do Portal Acadêmico disponibilizado em nosso site.

As atividades complementares feitas pelos alunos também são lançadas por eles no sistema, e sua validação pelo professor responsável, após entrega física dos comprovantes da atividade, pode ser acompanhada “on Line”.

4.6. Ementário e Bibliografia

O curso superior de tecnologia em Logística, com o objetivo de se adequar aos padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação, indica 3 bibliografias básicas e 5 bibliografias complementares para cada unidade curricular.

4.6.1. Atualização dos Conteúdos e da Bibliografia

Os docentes são incentivados e orientados para apresentar novas propostas de obras para possível aquisição, enriquecendo assim o acervo dos cursos. A indicação das

novas bibliografias contribui pedagogicamente e epistemologicamente para a construção de novos saberes relevantes a área. Este trabalho é acompanhado de perto pelo NDE do Curso.

4.6.2. Descrição das Ementas e bibliografia

UNIDADE CURRICULAR:	ECONOMIA E CENÁRIOS GLOBALIZADOS	CH: 66	1º PERÍODO
Ementa: Introdução a econômica e conceitos preliminares de economia. Sistemas econômicos. Sistema de Preços. Contas Nacionais. Distribuição de Renda. Noções de Macroeconomia. Demanda e oferta e seus determinantes. Mercado financeiro. Intervenção do Estado na economia. Política Fiscal. Política econômica. Política Monetária. Política Cambial. Economia Internacional. Globalização.			
Bibliografia básica: VASCONCELLOS, S. A. M. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2008 ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução a economia. 19 ed. Sao Paulo: Atlas, 2002 BARBOSA, Alexandre de Freitas. O Mundo Globalizado. 5ª ed., São Paulo, Contexto, 2010			
Bibliografia complementar: FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. São Paulo: Qualitymark, 2014 VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Introdução a economia. 2ªed.. São Paulo: Frase, 1999 SOUZA, Nilson Araujo de. Economia brasileira contemporânea: de Getulio a Lula. 2.ed.. São Paulo: Atlas, 2008 SINGER, Paul. O que é Economia. 7ªed. São Paulo, Contexto, 2011 IANNI, Octavio. Teorias da globalização. 13.ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 271			

UNIDADE CURRICULAR:	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	CH: 66	1º PERÍODO
Ementa: Estudo do texto em português, como prática social no domínio da escrita. Reconhecimento e tratamento dos pontos básicos da prática de redação e elaboração escrita do texto. Estudo da contaminação da gramática da oralidade na gramática da língua padrão. Prática de aspectos gramaticais para a produção escrita em contextos específicos, identificação das práticas de leitura e fatores de textualidade que organizam as informações no texto. Processos discursivos e mecanismo e articulações na produção escrita.			
Bibliografia básica: GARCIA, Othon M.. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: 24 ed. FGV, 2004. FIORIN, Jose Luiz; SAVIOLI, Francisco Platao. Para Entender o Texto: Leitura e redação. São Paulo: 16 ed. Atica, 2002. Koch, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria – Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo, Ed.Contexto, 2010			
Bibliografia complementar: DAMIÃO, Regina Toledo e HENRIQUES, Antonio. Curso de Português Jurídico. São Paulo: 11 ed. Atlas, 2010. MAZZAROTTO, Luiz Fernando. Manual de redação: guia prático da língua portuguesa. São Paulo: DCL, 2006. 373 p. CONDEMARÍN, Mabel ; GALDAMES, Viviana ; MEDINA, Alejandra. Oficina de Linguagem: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. Sao Paulo: Moderna, 2002.			

UNIDADE CURRICULAR:	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	CH: 66	1º PERÍODO
<p>GOLD Mirian;SEGAL, Marcelo - Português instrumental para cursos de Direito: como elaborar textos jurídicos. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2008</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. São Paulo: 18 ed. Ática, 1999.</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES	CH: 66	1º PERÍODO
<p>Ementa: Natureza e características da administração organizacional. Aspectos organizacionais e o planejamento das organizações. Modelos teóricos de administração das organizações. A prática do planejamento: a concepção tradicional. As implicações comportamentais.</p>			
<p>Bibliografia básica: CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008 ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>			
<p>Bibliografia complementar: GARCIA, Fernando C. ; HONÓRIO, Luiz Carlos (Coord.). Administração, Metodologia, Organizações, Estratégia. 2.ed.. Curitiba: Jurua, 2008. 247 p. SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração. São Paulo: Pioneira, 2001 MINTZBERG, Henry. Criando Organizações Eficazes: estruturas em cinco configurações. 2.ed.. São Paulo: Atlas, 2009. 334 p. HALL, Richard H. Organizações: Estruturas, processos e resultados. São Paulo, Prentice Hall, 2004 MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração: uma introdução. 22ªed.. São Paulo: Pioneira, 2002.</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	CH: 66	1º PERÍODO
<p>Ementa: Comportamento organizacional. Comportamento dos indivíduos nas organizações. Os grupos nas organizações. A empresa em uma perspectiva sociológica. Cultura organizacional. Processos de transformação organizacional. Modelo de gestão participativa. Relação entre cultura organizacional, produtividade e competitividade.</p>			
<p>Bibliografia básica: ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento Organizacional. 11.ed.. São Paulo: Prentice Hall, 2009. BRUNING, Camila; Monte Raso, Cristiane Checcin; De Paula, Alessandra. Comportamento Organizacional e Intraempreendedorismo. Curitiba, Intersaberes, 2015 O indivíduo na organização: dimensões esquecidas.vol.1, 3a. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p>			
<p>Bibliografia complementar: DUBRIN, Andrew J.. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. 471 p. LUZ, Ricardo. Gestão do Clima Organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007 FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento Organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2014 FREITAS, Maria Ester de. Cultura Organizacional: evolução e crítica. São Paulo: Thomson, 2007 DIAS, Reinaldo. Cultura Organizacional. Campinas - SP: Alinea, 2007</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	DIREITO DO CONSUMIDOR E ATENDIMENTO AO CLIENTE	CH: 66	1º PERÍODO
Ementa: Noções Gerais. Consumidor e fornecedor na esfera legal: O Sistema Nacional de defesa do Consumidor. Direitos básicos do consumidor. Desconsideração da personalidade jurídica e tutela do Consumidor. Contratos e a reparação de danos na relação de consumo. Técnica de atendimento ao cliente. Tipos de clientes. Aspectos básicos de gestão de relacionamento.			
Bibliografia básica: MARQUES, Cláudia Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor . O novo regime das relações contratuais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2014. FILOMENO, José Geraldo Brito. Manual de Direitos do Consumidor . 8.ed.. Sao Paulo: Atlas, 2014. POSER, Denise von. Marketing de Relacionamento: maior lucratividade para empresas vencedoras . Barueri, São Paulo, Manole, 2005			
Bibliografia complementar: LUCCA, Newton de. Direito do Consumidor: aspectos práticos: perguntas e respostas . 2.ed.. Bauru: EDIPRO, 2000. 216 p. MACHADO, Costa, (org.); FRONTINI, Paulo Salvador (coord.). Código de Defesa do Consumidor Interpretado: artigo por artigo, parágrafo por parágrafo . Barueri, SP, Manole, 2013 PASSOS, Elizete Passos. Ética nas organizações . São Paulo: Atlas, 2014 KHOURI, Paulo Roberto Roque Antonio. Direito do Consumidor: contratos, responsabilidade civil e defesa do consumidor em juízo . 3.ed.. Sao Paulo: Atlas, 2006. 259 p. CAMPOS, Nelson Renato Palaia Ribeiro de. Noções Essenciais de Direito . 2.ed.. São Paulo: Saraiva, 2006. 295 p.			

UNIDADE CURRICULAR:	ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS	CH: 66	1º PERÍODO
Ementa: O contexto histórico de surgimento da Sociologia e Antropologia. As Diferentes Correntes Teóricas. Estudo dos fenômenos da realidade política e social do Brasil e do mundo pelo enfoque da Sociologia e Antropologia, a partir dos temas: Cidadania e Democracia, Movimentos Sociais e Sociedades Complexas, Meios de Comunicação de Massa e Interação mundial, Cultura e Identidade, Diversidade e Gênero, Meio Ambiente e Sociedade, Direitos Humanos, Política Públicas e Inclusão, a importância da Educação na contemporaneidade.			
Bibliografia básica: OLIVEIRA, Mara; Augustin, Sergio (org.). Direitos Humanos: emancipação e ruptura . Caxias do Sul - RS, Educs, 2013 COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade . São Paulo: Moderna, 2010 MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2013.			
Bibliografia complementar: PINSKY, Jaime; PINSKY Carla Bassanezi (org.). História da cidadania . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008 SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. DIAS, Reinaldo. Introdução à Sociologia . São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2004 MASI, Domenico de. A sociedade pós-industrial . São Paulo: SENAC, 2003 BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara (org.). Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania . Campinas - SP, Papirus, 1998			

UNIDADE CURRICULAR:	ESTATÍSTICA	CH: 66	2º PERÍODO
Ementa:			

UNIDADE CURRICULAR:	ESTATÍSTICA	CH: 66	2º PERÍODO
Estatística descritiva. Probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Estimativas, gráficos de controle e testes de hipóteses. Técnicas estatísticas aplicadas à gestão de recursos humanos. Métodos e técnicas quantitativas. Organização e análise dos fenômenos coletivos.			
<u>Bibliografia básica:</u>			
LEVIN, Jack ; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas . 9. ed.. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 497 p.			
MCCLAVE, James T. Estatística para Administração e Economia . 10.ed., São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento ; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. Noções de probabilidade e estatística . 6. ed.. São Paulo: EDUSP, 2005. 392 p.			
<u>Bibliografia complementar:</u>			
BUSSAB, Wilton O.. Estatística basica . 4ªed.. Sao Paulo: Atual, 2006.			
CRESPO, Antonio Arnot. Estatística fácil . 17. ed.. São Paulo: Saraiva, 2001. 224 p.			
NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso basico de estatística . 9ªed.. Sao Paulo: Atica, 2000.			
ARA, Amilton Braio ; MUSETTI, Ana Vilares ; SCHNEIDERMAN, Boris. Introdução à estatística . São Paulo: Edgard Blucher, 2005. 152 p.			
BONAFINI, Fernanda Cesar. Estatística . São Paulo, Pearson Education do Brasil , 2012			

UNIDADE CURRICULAR:	MATEMÁTICA	CH: 66	2º PERÍODO
<u>Ementa:</u>			
Teoria de conjuntos. Conjuntos numéricos. Produtos notáveis. Radiciação. Funções 1º e 2º. Desenvolvimento e análise de gráficos. Regra de três simples e composta. Máximo e mínimo condicionado (sistema).			
<u>Bibliografia básica:</u>			
MILIES, César Polcino ; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução a matemática . 3.ed.. São Paulo: EDUSP, 2006. 240 p.			
JACQUES, Ian. Matemática para Economia e Administração . São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010			
HOFFMANN, L.D., BRADLEY, G.L. Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002			
<u>Bibliografia complementar:</u>			
HARIKI, S.; ABDOUNUR, O.J. Matemática Aplicada: administração, economia, contabilidade . São Paulo: Saraiva, 2014.			
GUIDORIZZI, H. L. Matemática para Administração . Rio de Janeiro: LTC, 2002.			
STEWART, James. Calculo . 4.ed.VOL. 1 São Paulo: Ática Thomsom Learning, 2006.			
ROCHA, Alex. Tópicos de Matemática aplicada . Curitiba, Intersaberes, 2013			
BOULOS, P. Cálculo diferencial e integral (Vol. 1) . São Paulo: Makron Books, 2006			

UNIDADE CURRICULAR:	GESTÃO DE TRANSPORTE	CH: 66	2º PERÍODO
<u>Ementa:</u>			
Noções e regras dos transportes. Gestão de rotas e desempenho. Divisão modal Transportes rodoviário, aeroviário fluvial. Fundamentos e decisões. Roteirização. Matrizes de transportes no mundo. Problemas de transportes. Serviços acessórios ao transporte. Indicadores de desempenho.			

UNIDADE CURRICULAR:	GESTÃO DE TRANSPORTE	CH: 66	2º PERÍODO
<p>Características de modos de transporte. Decisões especiais no transporte rodoviário. Aspectos relevantes do transporte marítimo e cabotagem. Transporte ferroviário. Sistemas de distribuição e de transportes: transportes próprios e terceirizados. Indicadores de desempenho relativos à distribuição e transportes. Dimensionamento de frotas. O transporte multimodal e a intermodalidade. Exigências da logística integrada ao transporte.</p>			
<p><u>Bibliografia básica:</u> MARTINS, Ricardo Silveira e CAIXETA Filho, José Vicente. Gestão Logística do Transporte de Cargas. 1ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística internacional. 4ª. Ed. Aduaneiras, 2007 VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente. Barueri: Manole, 2013</p>			
<p><u>Bibliografia complementar:</u> KEEDI, Samir – Logística de Transporte Internacional – São Paulo, Edição Aduaneiras, 2004. SCHLUTER, Mauro Roberto. Sistema logísticos de transportes. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Administração e negócios) PORTO, Marcos Maia e SILVA, Cláudio Ferreira da – Transportes, seguros e a distribuição física internacional de mercadorias – São Paulo, Ed. Aduaneiras, 2000, 1ª. Edição. KEEDI, Samir. Transportes e seguros no comercio exterior. 2.ed.. Sao Paulo: Aduaneiras, 2000</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	FUNDAMENTOS DA CADEIA DE SUPRIMENTOS	CH: 66	2º PERÍODO
Ementa: Conceitos básicos de logística e de cadeia de suprimentos. Cadeia de suprimentos. Aquisição na cadeia de suprimentos. Integração da cadeia de suprimento e planejamento em rede. Alianças na cadeia de suprimento e gestão da rede de valor. Materialização da cadeia de valor. Estratégia logística. Logística reversa. Zonas de atividades logísticas Indicadores de desempenho logístico.			
Bibliografia básica: BALLOU, R. H. - Gerenciamento da cadeia de suprimentos e logística empresarial . Porto Alegre: Bookman, 2006. MOURA, C. E.I. - Gestão de estoques: ação e monitoramento na cadeia de logística integrada . São Paulo: Ciência Moderna; 2004. GATTORNA, John. Living supply chains: alinhamento dinâmico de cadeias de valor . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009			
Bibliografia complementar: CHING, H. Y. - Gestão de estoques na cadeia de logística integrada . 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. BARAT, J. - Logística e transporte no processo de globalização oportunidades para o Brasil . São Paulo: UNESP, 2007. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão de cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações . 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011 CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues. Supply Chain: uma visão gerencial . Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Logística organizacional) LÉLIS, João Caldeira. Gestão de materiais: estoque não é o meu negócio . Rio de Janeiro: Brasport, 2007. 117 p.			

UNIDADE CURRICULAR:	FUNDAMENTOS E PLANEJAMENTO DA LOGÍSTICA	CH: 66	2º PERÍODO
Ementa: Logística e seus subsistemas. Importância da logística no contexto macroeconômico. Interfaces da logística com as demais áreas funcionais. O ambiente logístico. Características do produto e da embalagem. Custo e nível do serviço. Sistema de transporte e de armazenagem. Decisões logísticas. Programação da produção. Localização das instalações. Organização das atividades logísticas. Alternativas estruturais.			
Bibliografia básica: CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada . 3.ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. CAIXETA-FILHO, Jose Vicente (Org). Gestão logística do transporte de cargas . São Paulo: Atlas, 2007. 296 p. Processos Logísticos - organizado pela Editora Intersaberes, Curitiba, 2014			
Bibliografia complementar: CAVANHA FILHO, Armando Oscar. Logística: novos modelos . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. 167 p. CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão . São Paulo: Atlas, 2014. 217 p. Gestão em logística . Curitiba: InterSaberes, 2014 BALLOU, Ronald H.. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . 5.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2006. 616 p. CAMPOS, Luis Fernando Rodrigues - Logística: teia de Relações , Curitiba, Intersaberes, 2013			

UNIDADE CURRICULAR:	QUALIDADE DE VIDA, MEIO AMBIENTE E ECONOMIA SUSTENTÁVEL	CH: 66	2º PERÍODO
Ementa: Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. Proteção ambiental. Direito ambiental. Mapeamento do processo produtivo e métodos de avaliação dos indicadores de sustentabilidade organizacional. Aspectos e impactos ambientais. A evolução da consciência ambiental. O desenvolvimento sustentável: concepções e conceitos. Valoração ambiental e instrumentos econômicos para a gestão ambiental. As dimensões e os desafios do desenvolvimento sustentável. Tomada de decisão ambiental na perspectiva pública. A qualidade de vida no trabalho. O meio ambiente favorecendo a qualidade de vida no trabalho.			
Bibliografia básica: HENDERSON, Hazel. Além da globalização: modelando uma economia global sustentável . 5. ed.. São Paulo: Cultrix, 2003. 184 p. SGS Academy (org.) - Meio ambiente e qualidade de Vida. São Paulo - SP, Pearson Education do Brasil, 2015. SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de Direito Ambiental . São Paulo. Saraiva, 2014			
Bibliografia complementar: GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des) caminhos do meio ambiente . 7.ed.. São Paulo: Contexto, 2000. 148 p. PHILIPPI JR, Arlindo (coord.); PELICIONI, Maria Cecilia Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade . 2ª ed, Barueri - SP, Manole, 2014 ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito ambiental . 8.ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005. SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: meio ambiente e economia . 2.ed. v.2 . São Paulo: Aleph, 2000. 114 p. (Série Turismo) MALINVERNI DA SILVEIRA, Clóvis Eduardo. Princípios do Direito Ambiental: articulações teóricas e aplicações práticas . Caxias do Sul - RS, Educs, 2013.			

UNIDADE CURRICULAR:	GESTÃO DE CUSTOS LOGÍSTICOS	CH: 66	3º PERÍODO
Ementa: Conceitos de custos logísticos. Sistemas de custos. Custos para a tomada de decisão. Formação de preços. Conceitos de custo total e <i>trade-off</i> . Custos, nível de serviços e análise de rentabilidade de clientes. Estrutura de custos de armazenagem, transportes e estoque. Visibilidade dos custos logísticos. Métodos de custeio: custeio baseado em atividades - ABC. Análise de rentabilidade multidimensional (produto, região, canal e cliente). Método do custo para servir (<i>cost to serve</i>). Balanced scorecard - BSC e os indicadores de desempenho na logística. O valor econômico agregado.			
Bibliografia básica: SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. Gestão de custos . Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Gestão financeira) FARIA A. C.; COSTA, M. F. G. Gestão de custos logísticos . São Paulo: Atlas, 2007 MARTINS, E. Contabilidade de custos . 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.			
Bibliografia complementar: FARIA, Ana Cristina de. Gestão de custos logísticos . São Paulo: Atlas, 2007. 431 p. Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas - exercícios resolvidos e propostos com utilização do excel. São Paulo: Atlas, 2007. HANSEN, Don R. ; MOWEN, Maryanne M.. Gestão de Custos: contabilidade e controle . Sao Paulo: Pioneira Thomson, 2013. 783 p. LUMARE JUNIOR, Giuseppe - Valor econômico do cliente no transporte: uma teoria das encomendas. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007 CORTINAS LOPEZ, J. M. Custos logísticos do comércio exterior brasileiro . São Paulo: Aduaneiras, 2000.			

UNIDADE CURRICULAR:	LOGÍSTICA INTERNACIONAL E EMPRESAS GLOBAIS	CH: 66	3º PERÍODO
Ementa:			

UNIDADE CURRICULAR:	LOGÍSTICA INTERNACIONAL E EMPRESAS GLOBAIS	CH: 66	3º PERÍODO
<p>Conceito de Logística internacional. Planejamento e modalidades de transportes internacionais. Seguros internacionais. Custos logísticos. Estratégias para operações e logística global. Desenvolvimento da rede de fornecedores. Distribuição física. Gestão da cadeia global de suprimentos. Projeto da rede logística para operações globais. Gerenciamento do risco nas operações globais. Gestão eficaz das operações e logística. Informações na logística global. Medida e avaliação de desempenho na logística global.</p>			
<p>Bibliografia básica: DOMIER, Philippe Pierre. Logística e Operações Globais. Atlas: São Paulo, 2000. RATTI, Bruno. Comércio Internacional e Câmbio. Aduaneiras – 10ª. Ed. 2001. MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008</p>			
<p>Bibliografia complementar: LUZ, Rodrigo. Comércio Internacional e Legislação Aduaneira. Elsevier – 2ª. Ed. - 2ª. Reimpressão, 2007. TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos – uma visão perspectiva gerencial – Person Education. CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2014. 217 p. KEEDI, Samir. Transportes e Seguros no Comércio Exterior. Aduaneiras – 2ª. Ed. 2000. CAVUSGIL, S. Tamer; KNIGHT, Gary; RIESENBERGER, John R. Negócios internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	REDES DE DISTRIBUIÇÃO	CH: 66	3º PERÍODO
<p>Ementa: Estruturação moderna dos canais de distribuição e suas implicações na distribuição física de produtos. Custo e cadeia de valor na logística de distribuição. Roteirização de veículos e sobre operadores logísticos. Flexibilização do esquema produtivo e da distribuição. Avaliação, produtividade, eficiência e <i>benchmarking</i> de serviços logísticos.</p>			
<p>Bibliografia básica: BALLOU, R.H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos e Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2006. RUSSO, Clovis Pires. Armazenagem, controle e distribuição. Curitiba: InterSaberes, 2013 (Série Logística Organizacional)</p>			
<p>Bibliografia complementar: CAIXETA-FILHO, Jose Vicente (Org). Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, 2007. 296 p. CORONADO, Osmar. Logística integrada: modelo de gestão. São Paulo: Atlas, 2014. 217 p. PORTO, Marcos Maia. Transportes, seguros: e a distribuição física internacional de mercadorias. Sao Paulo: Aduaneiras, 2000. 156 p. TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos – uma visão perspectiva gerencial – Person Education. MOURA, Reinaldo Aparecido. Armazenagem: do recebimento à expedição em almoxarifados ou centros de distribuição. 4.ed.. Sao Paulo: IMAM, 2006. v.2. 373 p.</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	GESTÃO DE MATERIAIS	CH: 66	3º PERÍODO
<p>Ementa:</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	GESTÃO DE MATERIAIS	CH: 66	3º PERÍODO
<p>Importância, definição e objetivos da gestão de materiais. Sistemas de gestão de materiais. Classificação e controle de materiais. Determinação da demanda. Classificação dos estoques. Lotes de reposição. Sistemas de controle de estoques. Estoques de segurança e rotatividade dos estoques. Aquisição e armazenagem de materiais.</p>			
<p><u>Bibliografia básica:</u> MARTINS, Petrônio Garcia. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2000. 353 p. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Materiais: uma abordagem introdutória. 3a.ed. Barueri, SP, Manole, 2014 LÉLIS, João Caldeira. Gestão de materiais: estoque não é o meu negócio. Rio de Janeiro: Brasport, 2007. 117 p.</p>			
<p><u>Bibliografia complementar:</u> LEITE, Paulo Roberto - Logística reversa: meio ambiente e competitividade. São Paulo, Prentice Hall, 2003. BERTAGLIA, Paulo Roberto; Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento – São Paulo: Saraiva 2003. Gestão em logística. Curitiba: InterSaberes, 2014 ATKINSON, Anthony A. et al.. Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas S.A., 2000. 812 p. DIAS, Marco Aurélio P.. Administração de materiais: princípios, conceitos, e gestão. 5.ed.. São Paulo: Atlas, 2008. 336 p.</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	LOGÍSTICA NO E-COMMERCE	CH: 66	3º PERÍODO
<p><u>Ementa:</u> Logística aplicada ao <i>e-Commerce</i>. Segurança e meios de pagamentos digitais. Questões legais e contratos eletrônicos. Projeções e tendências. Desafios da entrega de produtos. Segurança e privacidade.</p>			
<p><u>Bibliografia básica:</u> RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e a logística Internacional. 4.ed.. Sao Paulo: Aduaneiras, 2007. 248 p. COSTA, Gilberto César Gutierrez da. Negócios eletrônicos: uma abordagem estratégica e gerencial. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Administração estratégica). MARTINS, P.G.; LAUGENI, F.P.; Administração da produção, 2ª Ed. – São Paulo: Saraiva 2005.</p>			
<p><u>Bibliografia complementar:</u> CORTINAS LOPEZ, Jose Manoel. Os custos logísticos do comércio exterior brasileiro. São Paulo: Aduaneiras, 2000. 136 p. TURBAN, Efraim; KING, David. Comércio eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 436 p. MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008 SMITH, Rob; SPEAKER, Mark; THOMPSON, Mark. O mais completo guia sobre e-commerce. São Paulo: Futura, 2000. 419 p. GLOOR, Peter. Transformando a Empresa em E-Business: como ter sucesso na economia digital. Sao Paulo: Atlas, 2001. 247 p.</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	CH: 66	3º PERÍODO
<p>Ementa: Conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Grupos étnicos “minoritários” e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. Currículo e política curriculares. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos sociais e educação não formal. Pesquisas em educação e relações étnico-raciais.</p>			
<p>Bibliografia básica: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 2010. (Diversos autores) CHICARINO, Tathiana. Educação nas Relações Étnico-Raciais. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2016 De Carvalho Rocha, Rosa Margarida. Educação Das Relações Étnico-raciais - Pensando Referenciais Para A Organização da Prática Pedagógica. São Paulo: Mazza Edições, 2011.</p>			
<p>Bibliografia complementar: _____. Resolução No. 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/MEC, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. MARÇAL, José Antonio. Educação Escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil. Curitiba, Intersaberes, 2015 MIRANDA, Claudia (Org.). Bibliografia básica sobre relações raciais e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 141 p. (Coleção Políticas da Cor). Rodrigues, Rosiane. Nós do Brasil - Estudos Das Relações Étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013 OLIVEIRA, Iolanda (org.). Negro e educação 4: linguagens, educação, resistências, políticas públicas. São Paulo: ANPED, 2007. 336 p.</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	TÓPICOS ESPECIAIS EM LOGÍSTICA	CH: 66	4º PERÍODO
<p>Ementa: Disciplina com ementário livre visando possibilitar a discussão dos temas recentes relacionados ao curso, promovendo a interdisciplinaridade de forma mais ampla, sob a forma de seminários e palestras, mesas redondas, debates.</p>			
<p>Bibliografia básica: DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e operacoes globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000. 721 p. TURCHI, Sandra R.. Estratégias de marketing digital e e-commerce. São Paulo: Atlas, 2012. 208 p. RAZZOLINI FILHO, Edelvino - Logística Empresarial no Brasil: tópicos especiais. Curitiba, Intersaberes, 2012</p>			
<p>Bibliografia complementar: LUDOVICO, Nelson - Logística Internacional - São Paulo, Ed. Saraiva, 2007. LOPEZ, José Manoel Cortinas – Os custos logísticos do comércio exterior brasileiro – São Paulo, Ed. Aduaneiras, 2000. BORGES, Joni Tadeu. Financiamento ao comércio exterior: o que uma empresa precisa saber. Curitiba: InterSabereres, 2012 WOOD JR.; Thomaz (coord.). Mudança organizacional. 3.ed.. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p. VITORINO, Carlos Márcio (Org.). Logística. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	AUDITORIA EM LOGÍSTICA	CH: 66	4º PERÍODO
<p>Ementa: Auditoria interna e externa. Fundamentos e serviços de auditoria, o exercício e ética profissional do auditor. Organização e mapeamento de processos. Fluxos e áreas de auditoria logística. Tipos de auditoria. Atividades da auditoria. Relatórios e Laudos técnicos: conceito e emissão. Indicadores de desempenho (KPI's).</p>			
<p>Bibliografia básica: SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura. Fundamentos de auditoria fiscal. v.20. São Paulo: Atlas, 2007. 303 p. (Coleção Resumos de contabilidade). DIAS, Sergio Vidal dos Santos. Auditoria de processos organizacionais: teoria, finalidade, metodologia de trabalho e resultados esperados. São Paulo: Atlas, 2006. 144 p. CARDOSO, Afonso (org.). Auditoria de sistema de gestão integrada. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015</p>			
<p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: um curso moderno e completo: textos, exemplos e exercícios resolvidos. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 533 p. CERQUEIRA, Jorge Pedreira de; MARTINS, Márcia Copello. Formação de auditores internos da qualidade. 3.ed.. São Paulo: Pioneira, 1998. 145 p. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios). Sá, A. Lopes de. Curso de auditoria. 10.ed.. São Paulo: Atlas, 2002. 568 p. FARIA, Ana Cristina de. Gestão de custos logísticos. São Paulo: Atlas, 2007. 431 p. MORAES, Clauciana S.Bueno de; PUGLIESE, Erica (orgs.). Auditoria e Certificação Ambiental. Curitiba, Intersaberes, 2014</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	PLANO DE NEGÓCIOS EM LOGÍSTICA	CH: 66	4º PERÍODO
<p>Ementa: Estudo sobre as etapas para geração, identificação ou intervenção em um negócio na área de logística. Desenvolvimento de planos para aproveitamento de oportunidades. Análise de tendências, das ameaças e do mercado. Elaboração de um plano de negócios contemplando: análise técnica logística, financeira e mercadológica, utilizando métodos e técnicas de pesquisa para seu planejamento, elaboração e aplicabilidade. O plano de negócios contemplará pesquisa bibliográfica na temática escolhida, bases para custos operacionais, viabilidade e cronograma de operacionalização, mediante roteiro específico revisado semestralmente.</p>			
<p>Bibliografia básica: WILDAUER, Egon Walter. Plano de Negócios: elementos constitutivos e processo de elaboração. Curitiba, Intersaberes, 2012 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed.. São Paulo: Cortez, 2013. BERNARDI, L. A. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014.</p>			
<p>Bibliografia complementar: RAZZOLINI FILHO, Edelvino - Empreendedorismo: dicas e planos de negócios para o século XXI. Curitiba, Intersaberes, 2012 DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 ZAVADIL, Paulo Ricardo - Plano de Negócios - uma ferramenta de gestão. Curitiba, Intersaberes, 2013 DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Sao Paulo: Cultura Editores Associados, 2001. 312 p. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa. Sao Paulo: Atlas S.A, 1999.</p>			

UNIDADE CURRICULAR:	ASPECTOS TRIBUTÁRIOS E ADUANEIRA	CH: 66	4º PERÍODO
Ementa: Legislação e tributação. Organismos específicos. Documentação internacional. Tributação internacional. Tributação e cambio. Aspectos legais das vendas de exportações. Regulamento aduaneiro. Operações de importação e exportação. Tributação no comércio exterior.			
Bibliografia básica: OLIVEIRA, Luís Martins de [et all]. Manual de Contabilidade Tributária: textos e testes com as respostas. 13.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014. 423 p. BROGINI, Glvan - Tributação e Benefícios Fiscais. Curitiba, Intersaberes, 2013 CASSONE, Vittorio. Direito Tributário: fundamentos constitucionais da tributação, definição de tributos e suas espécies, conceito e classificação dos impostos, doutrina, prática e jurisprudência. 17.ed.. Sao Paulo: Atlas, 2006. 548 p.			
Bibliografia complementar: NABAIS, Jose Casalta. O dever fundamental de pagar impostos. Coimbra: Almedina, 2004. HIGUCHI, Hiromi. Imposto de renda das empresas: interpretação e pratica. 22ªed. São Paulo: Atlas, 2011 CARLUCI, Jose Lence. Introdução ao sistema aduaneiro. Sao Paulo: Aduaneiras, 1996. 220 p. ABRAHAM, M. O planejamento tributário e o direito privado. São Paulo: Quartier Latin, 2007. OLIVEIRA, Edson. Manual de impostos e contribuições para microempresa(ME) e empresa de pequeno porte(EPP). 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 156 p.			

UNIDADE CURRICULAR:	GESTÃO DE OPERAÇÕES	CH: 66	4º PERÍODO
Ementa: Noções básicas de operação e seus principais fundamentos. Aspectos da gestão de operações e sua contribuição para a competitividade organizacional. Atividades e decisões sobre produtos e processos. Abordagens de integração de produto e processo no sistema logístico. Natureza do planejamento e controle logístico. Planejamento e controle da capacidade produtiva. Conciliação entre capacidade e demanda. Sistemas de gestão da produção			
Bibliografia básica: ZORZO, Adalberto (org.) Gestão de Produtos e Operações. São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2015 SLACK, Nigel et al.. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2008. 552 p. REID, R. Dan; SANDERS, Nada R.. Gestão de operações. Rio de Janeiro: LTC, 2005. 423 p.			
Bibliografia complementar: CONTADOR, Jose Celso (Coord.). Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010 PARANHOS FILHO, Moacyr. Gestão da Produção Industrial. Curitiba, Intersaberes, 2012 DORNIER, Philippe-Pierre. Logística e operacoes globais: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000. 721 p. RITZMAN, Larry P. Administração da Produção e Operações. São Paulo, Prentice Hall, 2004 HEIZER, Jay ; RENDER, Barry. Administração de operações: bens e serviços. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 647 p.			

UNIDADE CURRICULAR:	EMPREENDEDORISMO	CH: 66	4º PERÍODO
Ementa:			

UNIDADE CURRICULAR:	EMPREENDEDORISMO	CH: 66	4º PERÍODO
<p>A origem e a evolução do empreendedorismo. Tipos de empreendedores e a postura empreendedora. Verdades e mitos do empreendedorismo. As competências, habilidades e atitudes do empreendedor de sucesso. Definição, características e aspectos de um plano de negócios.</p>			
<p><u>Bibliografia básica:</u> KOUZES, James M. O desafio da liderança. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed., Barueri, São Paulo, Manole, 2012 DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática 5.ed. São Paulo: Pioneira, 2005</p>			
<p><u>Bibliografia complementar:</u> DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. HISRICH, Robert D.. Empreendedorismo. 5.ed.. Porto Alegre: Bookman, 2004. 592 p SEIFFERT, Peter Quadros. Empreendendo novos negócios em corporações: estratégias, processo e melhores práticas. São Paulo: Atlas, 2005. 143 p. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 136 p. DEGAN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2009.</p>			

5. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À FORMAÇÃO

5.1. Plano de Negócios

O Plano de Negócio é um instrumento que objetiva estruturar as principais concepções e alternativas para uma análise correta da viabilidade do negócio pretendido, proporcionando uma avaliação antes de colocar em prática uma nova idéia, reduzindo assim, as possibilidades de desperdício de recursos e esforços em um negócio viável.

No Plano de Negócio se descreve quais os objetivos de um negócio e quais são os passos que devem ser dados para que os mesmos sejam atingidos, diminuindo riscos e incertezas e possibilitando responder a seguinte pergunta: valeu a pena abrir, ampliar ou manter meu próprio negócio?

O Plano de Negócios deve possibilitar aos alunos: a) apreender os métodos de realização de uma pesquisa e os procedimentos básicos para levantar, organizar, compilar, analisar, criticar e sistematizar dados, informações e conhecimentos adquiridos ao longo

do curso, em suas respectivas áreas; b) desenvolvimento de habilidades intelectuais de análise, interpretação, crítica, compreensão de fatos e fenômenos, técnicas e práticas.

A Metodologia do Plano de Negócio tem nos procedimentos, os componentes necessários ao desenvolvimento de um “projeto” individual ou coletivo, devendo-se observar as exigências acadêmicas para elaboração, os padrões científicos e os requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema proposto e a capacidade de sistematização e aplicação de conhecimentos adquiridos pelo aluno (autor, pesquisador) ou alunos, na respectiva área do curso.

Cabe informar que o Plano de negócio é desenvolvido de forma interdisciplinar, em situação real, por módulo e deve compor um projeto a ser apresentado ao final do curso. É um componente curricular, multidisciplinar, com carga horária de 66 horas, funcionando como um trabalho integrados da área de negócios.

Considerando a abordagem da Gestão e Ambiente Organizacional, os alunos desenvolvem os conteúdos que subsidiarão a análise dos dados gerais da organização, garantindo o histórico da organização, sua estrutura e inserção econômica e de mercado.

Em face do Planejamento Estratégico em Operações Logísticas, os alunos desenvolverão os recursos necessários para elaboração do planejamento comercial e operacional da futura empresa. Receberão os subsídios para organizar e interpretar dados quantitativos, desenvolver projetos de empreendimentos das organizações, investigar e analisar questões que demandam soluções inovadoras, analisar o ambiente sócio-organizacional, planejar a estratégia comercial e operacional adequada ao negócio, gerenciar as características do segmento de serviços.

Durante o Desenvolvimento de Cadeia de Suprimentos, inicia-se a orientação específica do projeto, cabendo ao professor orientador, designado pela coordenação do curso estruturar o plano de negócios. Nesta fase inicia-se a formatação do projeto e os conteúdos previamente ofertados serão consolidados neste projeto de uma empresa do ramo logístico.

Descrever a real estrutura do Plano de negócios enfatizando que a empresa criada é do ramo logístico e em especial o desenvolvimento das operações logísticas do novo negócio.

Será elaborado o planejamento de vendas, utilizando-se de sistema de informação e com projeto para desenvolvimento de equipes. Os alunos devem estar aptos a aplicar técnicas de vendas específicas a cada área, com objetivos e metas, formar, treinar e manter equipes motivadas para os objetivos projetados, desenvolver relatórios gerenciais para tomada de decisão e atenuar os riscos envolvidos, desenvolver técnicas de negociação, usar e aplicar recursos do comércio eletrônico.

No contexto de Gestor em Logística, apresentarão o planejamento estratégico de vendas, considerando o varejo. Os alunos devem estar aptos a equacionar as questões financeiras, planejar e implementar a estratégia da empresa, implementar ações de marketing em atividades comerciais, gerenciar unidades franqueadas e empresas de varejo.

Apesar do Plano de Negócios ser um trabalho prático é solicitado ao aluno que no decorrer do trabalho ele faça a fundamentação teórica, dentro de sua área de conhecimento.

5.2. Mecanismos de Estudos Sistêmicos

O MES – Mecanismos de Estudos Sistêmicos objetiva complementar a formação do graduando, inserindo-o nos diferentes contextos de sua futura prática profissional vivenciando atividades acadêmicas de integração de ensino, pesquisa e extensão. Configura-se por isso, como prática acadêmica obrigatória que compõe o currículo dos Cursos Superiores de Tecnologia oferecidos pela Instituição, possibilitando aos alunos ao longo do curso, participar de atividades diversas extracurriculares que contribuam para sua qualificação profissional, dado que, entende-se que este permite um aprofundamento temático das disciplinas ministradas em sala de aula, como também a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade especialmente nas relações com o setor produtivo e de prestação de serviços nas ações de pesquisa e extensão pela atualização e percepção do mercado de trabalho.

O MES será orientado e controlado por um Professor em Regime de Trabalho Integral, em parceria com os Professores das disciplinas do curso.

Compete ao supervisor do MES observar as normas do Estatuto, Regimento Geral e Resoluções da Instituição, assumindo responsabilidades e cumprindo as obrigações pertinentes; promover reuniões periódicas com os professores assistentes para avaliação e providências necessárias; acompanhar o trabalho dos professores assistentes bem como coordenar suas respectivas ações; prestar informações sobre o andamento das atividades relativas ao MES; estabelecer cronograma semestral das atividades a serem realizadas em parceria com os professores do curso; atribuir carga horária às atividades identificadas como MES nas respectivas disciplinas do curso.

As Modalidades das Atividades do MES deverão estar inseridas nas disciplinas correspondentes ao módulo em que o aluno estiver matriculado. Compete ao professor da disciplina orientar os alunos a procurarem a maior variedade de atividades possíveis dentre as sugestões: estudos individuais ou em grupo voltados para a comunidade, baseados em problemas ou estudos de casos, exercícios apoiados em simulação (construção de cenários), estudos ou atividades baseadas na experiência profissional, estudos de formação continuada e de capacitação profissional, participação em congressos, palestras, feiras e demais eventos dessa natureza, desde que em consonância com a proposta da Unidade Curricular, visitas técnicas a empresas, órgãos, editoras, bibliotecas, museus, exposições, feiras, etc., reflexão e discussão sobre conteúdos extraídos de mídias e softwares, ações comunitárias e de extensão, cursos presenciais e a distância, destinados a formação humana e profissional, participação de campanhas humanitárias, participação e organização em palestras, debates, congressos, seminários, conferências, organização e ou trabalho em eventos culturais, sociais e esportivos promovidos pela Instituição ou fora dela, filmes, leituras pertinentes.

6. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem do Curso adota as normas regimentais e estabelece a nota 6,0 (seis) como média semestral mínima para aprovação em cada disciplina/base tecnológica. São obrigatórias três avaliações no semestre. Assim, as médias bimestrais são necessárias e compõem a média resultante

semestral dos três instrumentos de avaliação, escolhidos entre: seminários, argüições e apresentações orais, trabalhos individuais e em grupo, monografias, relatórios, provas dissertativas, provas de múltipla escolha e a avaliação interdisciplinar respeitando-se as especificidades de cada disciplina do Curso, em conformidade com o plano de ensino.

A adoção da avaliação contínua possibilita a realimentação do aprendizado durante o processo e não apenas no final do período. Assim, o Curso estimula e valoriza o aprendizado em equipe, colaborando para o crescimento simultâneo do aluno com a evolução dos colegas, exercitado aquilo que é focado nas inúmeras atividades coletivas.

Nesse sentido, ao realizar trabalhos e atividades em grupo, os alunos são avaliados individualmente, seja por argüições, seminários ou provas que mostrem a efetiva participação em cada atividade.

6.1. Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O Processo de Avaliação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Logística da Universidade Ibirapuera tem como pressuposto que a construção do conhecimento acontece pelo processo contínuo de aprendizagem. Desta forma, a avaliação visa impulsionar este processo, tendo em vista que o aluno deverá ser avaliado durante todos os semestres letivos, e não pelo produto final, nem pelo conteúdo, mas pelo acompanhamento de sua aprendizagem durante as aulas e pelo desenvolvimento de atividades diferenciadas que apresentem as competências construídas no processo.

Assim, a avaliação deve se desenvolver em três aspectos interrelacionados: conceitual, que se refere aos conhecimentos teóricos (saberes); procedimental que apresenta como o aluno relaciona conceitos à prática, aprimorando suas habilidades, gerando possibilidade de aplicação em diferentes situações e espaços, considerando o contexto, os sujeitos e os problemas em que estão inseridos; atitudinal referentes às atitudes observadas no aluno a partir da construção permanente de conhecimentos. Com isso, a avaliação se relacionará diretamente com os objetivos e as competências apresentadas no Projeto Pedagógico e nos projetos desenvolvidos no curso. A avaliação não acontecerá de forma fragmentada, será do processo e não do produto; será do

professor, do aluno e do curso. Todos se avaliarão permanentemente, construindo e reconstruindo o projeto pedagógico.

A avaliação estará prevista no plano de ensino de cada professor que será apresentado no início do semestre letivo para o aluno, podendo ser alterada, desde que discutida previamente com os alunos, planejada, sem surpresas ou armadilhas.

No plano de ensino, o professor deverá prever a avaliação no processo a partir dos objetivos e competências a serem trabalhados: conceituais, procedimentais e atitudinais. Estes objetivos serão planejados em conjunto com os demais professores, compondo o todo do plano de ensino, sendo assim, a avaliação acontecerá em diferentes momentos deste processo.

Os instrumentos serão definidos de acordo com os objetivos do processo de avaliação, garantindo que não se repitam e possibilitem diferentes olhares do processo de aprendizagem do aluno. O processo será composto por instrumentos diferenciados que compõem 50% da média final do bimestre e por uma avaliação regimental (integradora) em formato de prova, com questões que atendam às necessidades de avaliar as competências previstas no Projeto Pedagógico e nos Planos de Ensino, compondo mais 50% da média final do bimestre. As notas bimestrais serão somadas e divididas para compor a média final do semestre que deverá ser igual ou maior que 6,0.

Considerando que a aprendizagem se dá de diferentes formas e em diferentes espaços, o processo de avaliação deve acontecer em conjunto com atividades em sala de aula, em campo, extraclasse, em eventos, junto ao mercado, on line, em visitas programadas, em elaboração de projetos profissionais, no desenvolvimento de pesquisa, na produção de produtos etc. Assim sendo, os instrumentos não podem ser generalizados, mas determinados no plano de ensino e no projeto desenvolvido pela equipe de professores, permitindo que sejam utilizados os recursos necessários para avaliar a construção do conhecimento do aluno. Podemos destacar alguns dos instrumentos propostos, ressaltando que a avaliação pode ser um processo integrado de várias áreas de conhecimento no semestre letivo. Instrumentos que podem ser utilizados:

Redação crítica de temas – de textos trabalhados em sala de aula e que complementem as informações discutidas;

Debate de temas e problemas;

Relatório de Pesquisa – dados coletados em fontes teóricas ou pesquisa de campo;

Prova individual (sem consulta, com consulta, em dupla);

Painel temático – temas e problemas que convergem para questões temáticas;

Elaboração de projetos com exposição oral;

Elaboração de biografias de autores renomados e fundamentais para compreensão da área;

Seminários;

Discussão e elaboração de questões acerca de problemas ou dados coletados;

Fichamento por assunto ou obra;

Resumos de textos, capítulos e livros;

Apreciação de filmes para elaboração de relatórios;

Trabalhos em grupo;

Portifólio;

Resenhas de filmes e obras;

Estudo Dirigido;

Verificação de Leituras;

Atividades de Dramatização;

Interpretação Textual;

Organização e montagem de projeto de pesquisa;

Relatórios de Visitas Técnicas;

Trabalhos descritivos e analíticos;

Auto-avaliação;

Análises de Conjuntura;

Desempenho em dinâmicas de grupo;

Apresentação e defesa de estudos de casos;

Participação em sala de aula (dirigida e observada).

6.1.1. Coerência entre o Ensino, a Aprendizagem e a Concepção do Curso

A coerência entre ensino, aprendizagem e concepção do curso está respaldada na articulação de atividades desenvolvidas, as quais são fundamentais à formação do profissional.

7. AVALIAÇÃO DO CURSO

7.1. Resultados obtidos nas Avaliações do MEC

O curso de Logística passou por Comissão de Avaliação “in loco”, para fins de Reconhecimento de Curso, no período de 04 a 07 de março de 2012, tendo obtido conceito final “4”, que indicava que estávamos no caminho certo em busca da qualidade do curso, pois um olhar externo, pode em muito contribuir para que nossas forças e fraquezas sejam detectadas.

Este conceito originou-se das seguintes notas nas dimensões do formulário:

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica = 4

Dimensão 2 – Corpo Docente = 4

Dimensão 3 – Instalações Físicas = 3

Portanto, baseado no Relatório desta avaliação, muitas medidas foram tomadas. Na parta de infraestrutura, a IES já oferece rede wirelles para toda a comunidade acadêmica, os laboratório possuem software específico para o curso, entre outros.

7.2. Participação no ENADE

O CST em Logística participou do ENADE, pela primeira vez em 2012, e o desempenho dos alunos não foi bom, ocasionando o CPC 2 para o curso. O curso sofreu as sanções estabelecidas na legislação vigente e firmou com o Ministério da Educação, protocolo de compromisso.

A coordenação, juntamente com o NDE e colegiado de curso analisou o resultado e chegou às seguintes conclusões:

1. O fato do 3º período ter sido obrigatoriamente inscrito como concluinte, foi um fator que desequilibrou o resultado final, tendo em vista que em um curso de 4 períodos apenas, seria difícil que os estes alunos já tivessem conhecimento suficiente para enfrentar uma avaliação de conhecimentos na área. Tanto é verdade que em 2015 apenas o 4º período foi inscrito, o que demonstra que os próprios legisladores perceberam a discrepância ocorrida em 2012;
2. Necessidade de maior conscientização dos alunos sobre a importância do ENADE para suas carreiras e para seu curso;
3. Capacitação para o Exame e revisão de todos os conteúdos do PPC, a fim de verificar se toda a temática do ENADE, vinha sendo devidamente abordada durante a integralização do curso.

No decorrer dos anos que se sucederam ao protocolo até a presente data, houve revisão do PPC, contratação de mais professores titulados em nível de *stricto sensu*, revisão e atualização da bibliografia, com introdução de disciplinas semipresenciais, atividades de extensão juntamente com outros cursos tecnológicos, de tal forma que os alunos pudessem desenvolver as habilidades e competências necessárias à sua formação. O conjunto destas ações visavam a qualidade do curso e a autonomia intelectual dos alunos

Assim, diante dos resultados negativos, vem sendo realizadas as ações abaixo, com o intuito de atingir melhores resultados, que realmente explicitem a qualidade do curso. Além disso, os resultados da auto-avaliação institucional também fornecem elementos significativos para a tomada de decisão das ações que devemos tomar.

Entre as ações:

- Revisão dos conteúdos programáticos, bem como abordagens pedagógicas dos mesmos periodicamente;
- Contratação de docentes com titulação em nível de *stricto sensu*.
- Conscientização dos alunos sobre a importância dos processos avaliativos do SINAES, hoje implantados;
- Conscientização dos alunos sobre o processo de avaliação institucional (CPA), a importância da participação maciça, para que cada vez mais a IES possa pontuar suas forças e suas fraquezas e desenvolver as ações específicas efetivamente necessárias à busca da qualidade de cada curso.
- Solicitação ao corpo docente para que incentivem os alunos a buscar a biblioteca da instituição continuamente e que apresentem outras bases de informações fora da universidade;
- Levar os alunos a participar dos projetos de extensão oferecidos pela instituição ou fora dela, e que tenham relevância para o enriquecimento curricular;
- Realização de reuniões periódicas com os representantes de classe e monitores dos cursos, para avaliar as dificuldades enfrentadas pelos alunos em sala de aula, buscando aperfeiçoar a metodologia e a didática do curso.

7.3. Articulação da Avaliação do Curso com a Auto-avaliação Institucional

A Universidade Ibirapuera articula a auto-avaliação do curso com a auto-avaliação institucional por meio de pesquisa, na qual consulta o público interno da Instituição representado por discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos.

A avaliação institucional promovida anualmente, desde 1999, apresenta resultados na forma de dados estatísticos de conteúdo quantitativo e qualitativo. A coordenação do Curso distribui e utiliza essa informação que abrange o projeto pedagógico, currículos, atuação do coordenador, etc., durante a reunião de Colegiado de Curso e reuniões pedagógicas.

Os docentes recebem também o comentário dos alunos a respeito de sua atuação e o coordenador utiliza essa ferramenta, inclusive, como avaliação de desempenho docente tratando individualmente eventuais problemas detectados.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) Institucional da Universidade Ibirapuera, em conformidade com a política do SINAES/MEC incluiu na sua última avaliação e relatório, o Curso em pauta.

Os resultados são uma ferramenta importante para a coordenação entender como o aluno se relaciona com seus professores, com a instituição e com seus pares, indicando o caminho das ações a serem tomadas para a melhora dos processos.

A avaliação institucional também se pautará pelos procedimentos e processos de avaliação permanente previstos internamente para os cursos – conforme a CPA – Comissão Própria de Avaliação e os critérios seguintes:

Compreendem o desempenho global dos Cursos, todas as modalidades de ensino e produção de conhecimento desenvolvidos na pesquisa e extensão;

A busca constante pela qualidade em toda a produção acadêmica destes cursos;

Indicadores de resultados de cursos como o Exame Nacional de Cursos;

8. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AOS DISCENTES

8.1. Bolsa de Estudos, Financiamentos e Descontos

A Universidade Ibirapuera preocupada com a permanência do estudante em seu corpo social, e tomando por base o empobrecimento da renda familiar, oferta um desconto social, de 20% do valor das mensalidades aos estudantes carentes. Também concede para os alunos que efetuarem pagamento até o dia 10 de cada mês, percentuais de 16,88% a 27,27%, de acordo com o curso.

Aderiu aos programas do FIES e PROUNI para que alunos economicamente mais carentes também possam estudar.

A Universidade Ibirapuera compreende a importância da qualificação e requalificação de trabalhadores para atender as mudanças tecnológicas, o acompanhamento de novos paradigmas gerenciais que permitam às empresas competir no atual mundo globalizado, por isso, firmou convênios com empresas, associações, sindicatos e prefeituras, para conceder aos conveniados (Bolsa Convênio) uma bonificação especial nas mensalidades, sem ônus para os conveniados, com descontos de 50% sobre o valor oficial dos cursos. Com essa iniciativa, a Universidade soma esforços para vencer novos desafios que a globalização impõe.

As bolsas visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica e têm como objetivos principais:

Apoiar a capacitação do corpo docente e discente para a busca da excelência nos cursos de graduação, atendendo às disposições legais pertinentes;

Estimular a participação discente necessária à implantação e/ou desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;

Viabilizar a implantação de programas de pós-graduação *scrito senso*;

Contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de auto-avaliação e de avaliação externa;

Favorecer a dedicação dos discentes enquanto requisitos importantes para a qualidade do ensino e pesquisa e condição para a formação continuada.

As diretrizes básicas da política de bolsas para o aluno da Universidade Ibirapuera estão determinadas em regulamento e visam desenvolver os programas de bolsas nas seguintes modalidades:

Bolsa Escola Pública: Para ingressantes que estudaram em escola pública ou com bolsa integral em Escola Particular, com descontos de até 40%.

Bolsa Iniciação Científica: destinada a alunos regularmente matriculados em seus cursos de graduação e, selecionados, conforme os procedimentos descritos no regulamento próprio;

Bolsa Retome seus Estudos: Para ingressantes que estejam há anos sem estudar e querem retomar uma graduação com qualidade e segurança, com descontos de até 40%.

Bolsa de Extensão/Monitoria: concedida a alunos da graduação visando apoiar projetos de extensão e atividades de monitoria.

Bolsa de Pesquisa: auxílio concedido pelas agências financiadoras de pesquisa (Capes, CNPq e FAPESP) aos pós-graduandos de mestrado e de doutorado para desenvolvimento de atividades acadêmicas de pesquisa;

Bolsas Redes Sociais: Nos dias atuais as redes sociais são uma ferramenta importante da comunicação mais ampla. Assim, aqueles que frequentam as redes sociais e compartilharem nossa página, também podem receber um benefício de até 40%, simplesmente mostrando o compartilhamento.

Bolsa PROUNIB – beneficia alunos que tenham obtido 400 pontos ou mais no ENEM, entre os anos de 2013, 2014 e 2015, com desconto de 50%.

8.2. Desenvolvimento de Atividades Culturais e Esportivas

A Universidade Ibirapuera conta com os espaços do Anfiteatro e do auditório para encontros culturais, como filmes e discussão temática, teatro, palestras, recepcionamento de autoridades acadêmicas em assuntos específicos e de interesse para formação geral e específica do aluno.

8.3. Apoio Psicopedagógico

Considerando-se que em toda situação nova ou vivenciada, os conteúdos psicológicos são mobilizados no ambiente universitário, direta ou indiretamente. Entretanto, nem todos os alunos estão preparados e maduros para acompanhar, entender e enfrentar, por isso, é de fundamental importância o apoio e a assistência ao aluno no enfrentamento da nova realidade.

Assim, o apóio psicopedagógico tem por base alguns pressupostos indispensáveis ao engajamento do aluno para o sucesso acadêmico:

- Concientização do aluno no tocante à sua realidade universitária e a realidade sócio-profissional;
- Adaptação e facilitação do aluno na descoberta e potencialização de seus conhecimentos, habilidades e atitudes;
- Motivação do aluno para transformar dificuldades/obstáculos em desafios que propiciarão o seu crescimento como pessoa e como profissional;
- Suporte ao aluno para estabelecer metas pessoais e de socialização, facilitando a realização integral e o alcance de objetivos, com ênfase no aspecto profissional.

8.4. Mecanismos de Nivelamento

A Universidade Ibirapuera compreende que a educação é para todos, por isso, desenvolveu um programa de nivelamento voltado ao atendimento de alunos objetivando auxiliá-los na superação das lacunas apresentadas.

A proposta pontua a aquisição de conhecimentos que devem ir além de uma aplicação imediata, com o intuito de dirimir as dificuldades que possam prejudicar o acompanhamento dos cursos pelo aluno, causando desinteresse, desânimo, somando-se a outros fatores pode levar ao insucesso e evasão.

São diretrizes básicas para nivelamento do aluno na Universidade:

- Criação e implementação de um programa de capacitação e nivelamento do conteúdo de ensino médio de interesse dos cursos da instituição;
- Atendimento extra-classe;
- Atendimento dos alunos de pós-graduação que estejam realizando atividades didáticas de ensino aos alunos da graduação;

- Estudo individual ou em grupo nas instalações da biblioteca, em salas específicas, previamente agendado, com material especificado pelos docentes.

8.5. Atendimento Extraclasse

- Atendimento extraclasse aos alunos pelos professores em regime de tempo integral, com horário reservado;
- Atividades de formação, isto é, reforço escolar (português e matemática);
- Atendimento aos alunos de graduação pelos alunos de pós-graduação, que estejam realizando atividades didáticas de ensino.

8.6. Acessibilidade à Tecnologia da Informação

A Universidade Ibirapuera oferece cinco laboratórios para atendimento aos alunos, além de computadores na biblioteca para consulta ao acervo, bem como para pesquisas e estudos. Por meio das aulas semipresenciais pelo sistema AVA de aprendizagem, os alunos têm acesso ao material didático, além de acesso para esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de tarefas, participação em fóruns de discussão e *chats*. Possuem, ainda rede wifi em todo o campus.

A Universidade Ibirapuera, por intermédio de tecnologias de comunicação aplicadas ao ensino aprendizagem, oferece aos discentes equipamentos áudio visuais como data show e tv , computadores na biblioteca e laboratórios de informática que possibilitam o acesso à internet, site institucional com notícias do curso, e redes sociais (Facebook, LinkedIn e Youtube) mantendo os discentes sempre bem informados.

8.7. Ciência Sem Fronteiras

A Universidade Ibirapuera integra o programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.

8.8. Parcerias

Conscientes de que o novo modelo de desenvolvimento econômico preza pela qualificação profissional, a Universidade Ibirapuera celebra parcerias com objetivos de promover atividades de estágio, palestras e seminários, cursos, atividades sociais, ambientais e culturais, visitas técnicas e acadêmicas, projetos e cursos no exterior. Entre os parceiros estão Saraiva, Nube, Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, Ciência sem Fronteiras, Clube de Criação de São Paulo – CCSP.

Além disso, o aluno tem à disposição a Central de Atendimento ao Aluno em que pode solicitar a documentação acadêmica que necessitar, além de obter esclarecimentos para qualquer dúvida que tiver. Também estão à disposição dos alunos, no campus, lanchonete, tesouraria e espaços de convivência.

8.9. Comitê de Inclusão e Diversidade – COIND

Tem como objetivo pronunciar-se nos aspectos científico, legal e ético sobre todas as demandas de inclusão, acessibilidade e diversidade na Instituição que envolva direta ou indiretamente a dignidade e o bem estar físico e mental da comunidade acadêmica, visando promover a adequação de processos internos, garantindo o respeito pelo indivíduo, independente de diferenças raciais, religiosas, afetivas, culturais, de classes sociais ou até mesmo divergências de opinião, propiciando que os processos educativos da Universidade sejam igualitários e justos.

9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

9.1. Atuação do Coordenador

A Coordenação Geral do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Logística é ocupada pelo Professor Doutorando Alexandre Motta Alonso, Cientista Social - Sociólogo e Antropólogo, de nacionalidade Brasileira - nascido em 13 de novembro de 1981 na cidade de Belo Horizonte - Minas Gerais. Especialista em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Mestrado em Ciências Sociais do Trabalho e Doutorando em Sociologia do trabalho e das organizações. Mestre em Psicanálise Clínica e Psicanalista Clínico. Atualmente atuando como Gerente de Recursos Humanos em uma empresa nacional de terceirização e consultoria. Carreira profissional desenvolvida e áreas de expertise são em Gestão da Mudança Organizacional, Consultoria Empresarial, Gestão de Projetos, Gestão de Talentos, Comunicação, Folha de Pagamento e Auditoria de Recursos Humanos, Executive Search, Treinamento (LNT) e e-Learning. Relevante know-how em Relações Institucionais e partners, Gestão de Processos e Reclamações Trabalhistas e Auditoria de Recursos Humanos e processos logísticos. Membro do CONSEPE (2016), da Ordem Nacional dos Psicanalistas (2016), do CNP - Cadastro Nacional de Peritos (2015), da Revista da Universidade Ibirapuera (2015) e do SRTE – Sociólogos (2014). Para a Universidade Ibirapuera, a coordenação compartilhada com o NDE é entendida como um modelo que visa garantir esforços concentrados em sua atividade-fim. Este modelo flexibiliza a estrutura organizacional e tem se constituído como uma eficiente alternativa para manter a equipe focada na proposta pedagógica da graduação tecnológica.

As atribuições do coordenador estão em sintonia com o Regimento Geral da Instituição e baseiam-se nas seguintes atribuições:

- administrar e representar a graduação tecnológica, os núcleos que a compõe e respectivamente os cursos em todas as instâncias que se fizerem necessárias, de acordo com os propósitos da reitoria;
- colaborar com todos os órgãos da Universidade na esfera de sua competência;
- encaminhar ao Reitor, por intermédio da Pró-reitoria de graduação, projetos, propostas e iniciativas, para fins de aprovação expressa;

- propor convênios, tendo em vista o desenvolvimento dos programas da Universidade, submetendo-os à análise e aprovação prévia da Pró-reitoria de graduação e demais setores competentes;
- cumprir e fazer cumprir todas as deliberações dos órgãos superiores, naquilo que é cabível à sua unidade e competência;
- cumprir e fazer cumprir as instruções e determinações emanadas da Reitoria e Pró-reitoria de graduação, em consonância com a competência atribuída na forma do Estatuto e do Regimento Geral;
- coordenar o trabalho do pessoal docente e técnico-administrativo vinculado à graduação tecnológica, visando à eficiência e a integração do ensino e da extensão;
- convocar e presidir as reuniões sob sua responsabilidade;
- elaborar com os professores, um plano das atividades a serem desenvolvidas em cada período letivo, submetendo-o à aprovação da Pró-reitoria de graduação e aos Órgãos Colegiados Superiores;
- acompanhar o cumprimento dos programas de ensino na sua totalidade, considerando as disciplinas oferecidas e demais componentes curriculares;
- supervisionar, orientar e conferir as atividades vinculadas ao Curso;
- apresentar à Pró-reitoria de graduação e Reitoria, no fim de cada período letivo, o relatório das atividades desenvolvidas, sugerindo novas medidas para maior eficiência dos trabalhos, e submeter, na época devida, conforme instruções dos órgãos superiores, o plano semestral das atividades a serem desenvolvidas no respectivo período letivo;
- acompanhar a assiduidade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo relatando-a, mensalmente, à Reitoria e a Pró-reitoria de graduação;

- zelar pela regularidade e qualidade do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no âmbito do Curso e manter sempre atualizado o prontuário dos docentes vinculados à graduação tecnológica;
- adotar, em caso de urgência, providências indispensáveis no âmbito de sua atuação, *ad referendum* do órgão competente e ouvida a reitoria;
- cumprir e fazer cumprir, no âmbito próprio, as disposições do Estatuto e do Regimento Geral da Instituição;
- fornecer à Reitoria da Universidade, subsídios para a organização do calendário acadêmico e elaboração do horário de aulas do Curso;
- verificar o cumprimento das exigências necessárias para a integralização curricular;
- coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, desde que aprovados previamente pelo Reitor, Pró-reitoria e órgãos superiores;
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe sejam delegadas pelos órgãos superiores.

9.2. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Conforme o explicitado no item 11.1, as atribuições e obrigações do coordenador de curso estão em consonância com o aquilo que foi proposto, ou seja, coordenação de maneira compartilhada com NDE.

9.3. Formas de implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no âmbito do curso

As políticas definidas no PPI (p.44) preveem a criação de Centro de Educação Tecnológica, no sentido de dinamizar as potencialidades humanas, valorizando as ações produtivas e o desenvolvimento sustentável.

9.4. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

A coordenação do curso é conduzida pelo Coordenador assessorado pelo NDE e pelo Colegiado do Curso. Sua função é estabelecer o elo de ligação entre o coordenador do curso e os demais professores ligados às suas áreas, os representantes de turma e/ ou qualquer discente do curso, planejamento didático-pedagógico, ajudar na elaboração dos planos de ensino e na elaboração no projeto pedagógico do curso e no atendimento didático docente e discente.

9.5. Articulação do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores

De acordo com o regimento da Universidade Ibirapuera no que diz respeito ao Colegiado de Curso, o mesmo é um órgão deliberativo de natureza normativa – didático-pedagógica criado para assuntos relacionados a cada Curso. Este deve ser formado pelo Coordenador de Curso (Presidente), por três membros do corpo docente do curso e por um representante do corpo discente. O Colegiado do Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre letivo ou quatro vezes por ano e, extraordinariamente, sempre quando convocado por seu Presidente ou por dois terços de seus integrantes. O coordenador do curso é membro do CONSEPE – Conselho de Ensino e Pesquisa no ano de 2016 como representante dos coordenadores, indicado pelos pares, através de eleição e comparece à reuniões sempre que convocado.

9.6. Corpo Docente

Nosso quadro de professores e suas respectivas formações podem ser observados na tabela a seguir:

	PROFESSORES (Nome completo)	Professor/Tutor EAD	Participação no NDE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	Data de Admissão na IES (dd/mm/aa)	Formação/capacitação/experiência pedagógica	TEMPO NO MAG. SUP. ou EXP NA EDUC.	TEMPO FORA MAG. (Exp. Profissional) (ANOS)
1	Alessandra Hauk Poliche	X		M	RTI	CLT	16/02/2011	SIM	16	16
2	Alessandro Quilles Barbosa		X	E	RTP	CLT	01/02/2016	SIM	4	
3	Alexandre Motta Alonso	X	X	M	RTI	CLT	01/08/2014	SIM	3	
4	Cláudio Zoline		X	M	RTI	CLT	01/11/2009	SIM	31	18
5	Cristiane Silva Penteado Bertolini			M	H	CLT	01/02/2016	SIM	5	18
6	Eduardo Gomes Peixoto Colalillo	X	X	M	RTI	CLT	15/08/2011	SIM	5	
7	Eduardo Nunes			D	H	CLT	02/03/2015	SIM	15	16
8	Haroldo Clemente Giacometti			D	RTI	CLT	20/03/2006	SIM	36	36
9	Horácio Savoia da Veiga			M	H	CLT	01/08/1990	SIM	37	26
10	Jefferson Pereira de Camargo dos Santos			E	H	CLT	01/02/2016	SIM	20	7

11	Leonardo David Quintiliano			D	RTP	CLT	01/08/2013	SIM	17	7
12	Maria Valeria Espinos Guerra Martins		X	M	RTI	CLT	02/02/2015	SIM	15	4
13	Sandra Raschini Alves			M	H	CLT	02/02/2015	SIM	20	20

9.7. Titulação

Doutores e mestres	10	76,92%
Especialistas	3	23,07%
Total	13	100%

61,15% do corpo docente em Regime de Tempo Integral